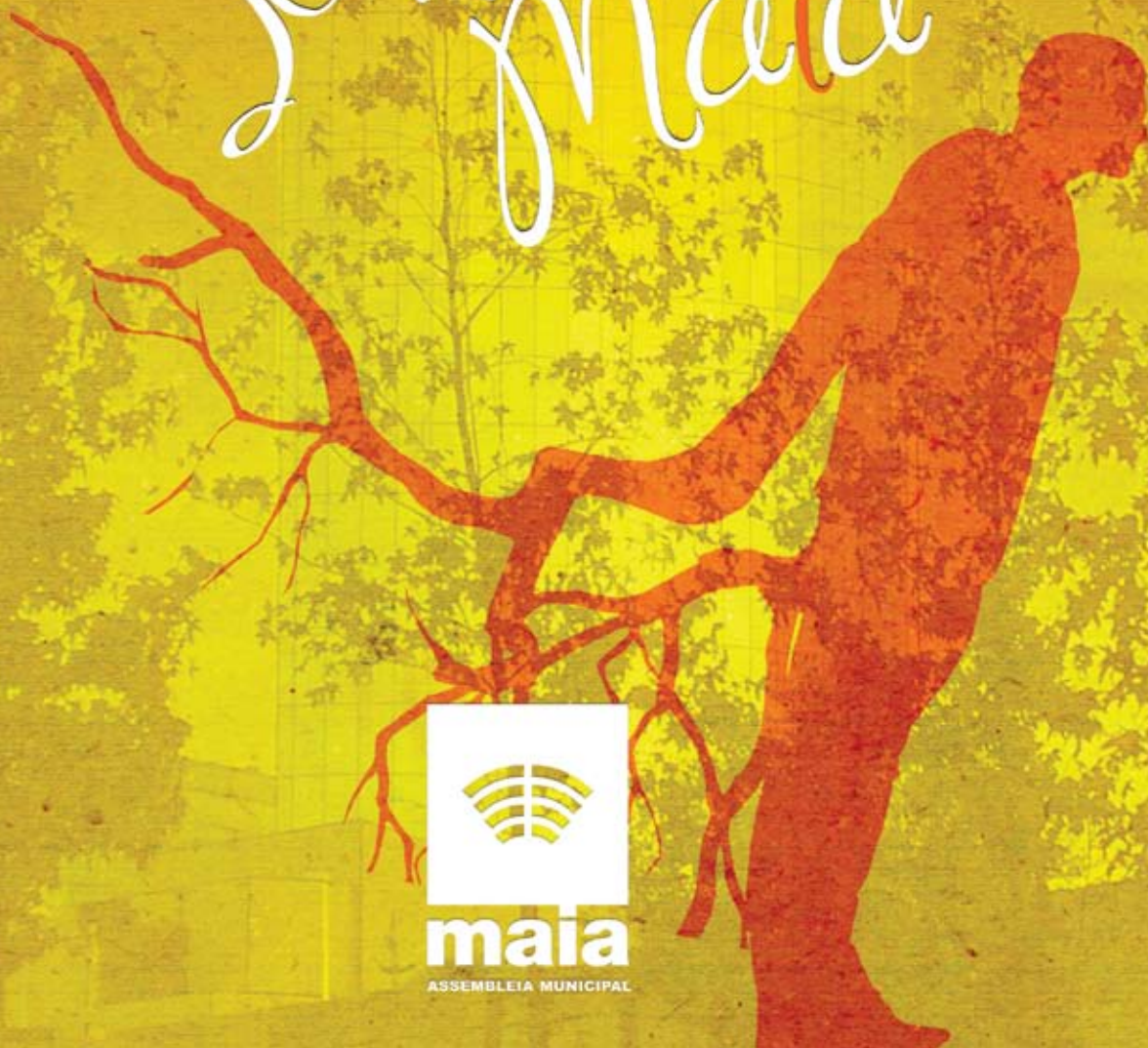


INFOMAIL
2009

Revista da Assembleia Municipal da Maia Nº 6

Sentir a Maia



maia
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



DIRECTOR Luciano da Silva Gomes
COORD. EDITORIAL José da Silva Pereira Leal
REDACÇÃO Assembleia Municipal da Maia
PROPRIEDADE Câmara Municipal da Maia
<http://assembleia.cm-maia.pt>
assembleia@cm-maia.pt
TIRAGEM 65 000 ex.
DEPÓSITO LEGAL 195066/03
DESIGN www.cabine.pt
IMPRESSÃO www.tipografialessa.pt



01	EDITORIAL
03	ARTIGO DE ENQUADRAMENTO TEMÁTICO
04	ARTIGO DOS LÍDERES PARLAMENTARES
14	ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
24	SESSÕES DESCENTRALIZADAS
26	VISITAS TEMÁTICAS E SESSÕES DE ESCLARECIMENTO
32	COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL
38	VOTOS E MOÇÕES APROVADOS
42	DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
44	FIGURAS ILUSTRES
45	MEMÓRIA

ANO INTERNACIONAL DO PLANETA TERRA

Luciano da Silva Gomes Presidente da Assembleia Municipal



Também na Maia a Assembleia Municipal comunga da mesma preocupação, apoiando todas as iniciativas do Município, contribuindo para que o nosso Concelho participe num Planeta melhor.

No Ano Internacional do Planeta Terra, a Assembleia Municipal, atenta e preocupada sobre as várias matérias exploradas nas iniciativas desenvolvidas, escolheu o estado do Planeta como mote para o número 6 de Revista Sentir a Maia.

Todos os dias, durante a última década, fomos confrontados com notícias que chegaram pelos órgãos de comunicação social de todo o mundo, dando-nos conta da prática dos maiores atentados ambientais, especialmente nos países em vias de

desenvolvimento, que contribuíram para o flagelo do aquecimento global. Assistimos, perplexos, ao aumento do número de fogos florestais que destroem, muitas vezes de forma irreversível, incontáveis hectares de terrenos arborizados que são os pulmões vitais para a Humanidade.

Vemos grandes áreas de essencial aproveitamento agrícola serem transformadas em autênticos monstros urbanos. Constatamos a desertificação de vários pontos do mundo com a migração das populações à procura



Quinta da Caverneira - Águas Santas

da suposta melhoria das condições de vida. Se analisarmos o que se passa por esse mundo fora, as catástrofes que ocorrem quase sempre advêm dos atentados que fomos cometendo contra o ambiente, que contribuíram para a degradação geral do nosso Planeta. A UNESCO, ao implementar o Ano Internacional do Planeta Terra, tem como objectivo sensibilizar-nos para o fenómeno preocupante que vivemos, e que,

na minha opinião, bem mais depressa do que possamos pensar, levará à falta do bem essencial que é a água potável, uma realidade que porá em risco a permanência da Vida na Terra. Apraz-me registar que a Associação Nacional dos Municípios Portugueses se associou a esta iniciativa mundial procurando alertar a população em geral para esta realidade. Também na Maia a Assembleia Municipal comunga da mesma preocupação,

apoiando todas as iniciativas do Município, contribuindo para que o nosso Concelho participe num Planeta melhor. Assim, procuremos todos, especialmente os Maiatos, ter presente a importância de preservar o mundo em que vivemos, contribuindo de forma efectiva para a protecção do meio ambiente.

Por Um Mundo Melhor

É sabido de todos que o ambiente é uma prioridade em qualquer sociedade evoluída. Em Portugal nem sempre temos assistido a esta matéria como uma prioridade por parte das instituições públicas e, fundamentalmente, do cidadão comum.

Começamos a sentir a inflexão desta realidade graças a uma nova geração que se preocupa com o futuro, com o seu futuro e o dos seus descendentes. Recentemente temos estado em contacto com um alerta global para as questões ambientais, muito por acção de Al Gore com o documentário “uma verdade inconveniente”.

A civilização tem sentido as consequências das agressões que tem efectuado ao Planeta, particularmente no último século. O século XX foi o século do desenvolvimento industrial, fundamentalmente à custa dos combustíveis fósseis. Numa primeira fase o carvão e numa segunda fase o petróleo. Este desenvolvimento e a massificação dos automóveis aliados à destruição das grandes manchas verdes do Planeta, de forma particular a Amazónia – o pulmão do mundo – têm levado a um crescimento exponencial dos índices de carbono na atmosfera. Se a este factor juntarmos o buraco na camada de ozono temos uma urgência global a necessitar de resposta por parte da humanidade.

O ambiente é uma das áreas que preocupa e motiva a juventude. É uma causa a que muitos têm aderido fruto dos sinais que o Planeta nos tem dado de que algo vai muito mal. As secas são cada vez mais frequentes, bem como as intempéries que causam enormes danos nas regiões que afectam, todos nos lembramos de furacões como Mitch e Katrina que além de toda a devastação provocaram inúmeras vítimas. O aquecimento global, o degelo dos glaciares e a subida do nível da água do mar são já, uma assustadora realidade

É urgente tomar medidas para que se inverta este ciclo de degradação do nosso Planeta. Enquanto os grandes líderes mundiais

começam a tomar as primeiras medidas para inverter a dependência do petróleo com o incentivo à utilização das energias renováveis cabe-nos a nós, cidadãos, também agir. E como podemos fazê-lo?

Felizmente estamos num Município em que o ambiente, a sua protecção e a adopção de boas práticas são uma realidade. A Maia é um Concelho que trata todos os seus resíduos em 3 ETAR, que tem uma rede de distribuição de água e saneamento a cobrir 99% da área geográfica e que tem efectuado vários trabalhos de recuperação ambiental e de construção de parques urbanos, pelo que o trabalho de cada um de nós está mais facilitado. Começamos pela adopção da política do 3 R’s na nossa vida quotidiana: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Se cada um de nós começar por reduzir a quantidade de lixo produzido, em que adoptemos comportamentos verdes, adquirindo materiais resistentes, que apresentem um maior tempo de vida útil, rejeitando tudo o que for de usar uma vez só. Se utilizarmos mais do que uma vez um determinado produto, pois com um pouco de imaginação e criatividade podemos reutilizar materiais, dando-lhes outra funcionalidade e assim estamos a reutilizar os produtos aumentando a sua vida útil.

No que diz respeito à reciclagem, vivemos no Concelho da Grande Área Metropolitana do Porto que mais recicla, segundo dados oficiais, existe uma grande parte do Concelho que já tem a recolha selectiva porta a porta, estando em expansão esta área de cobertura. São inúmeros os Ecopontos por todo o Concelho pelo que depende única e exclusivamente de cada um de nós adoptar a reciclagem nas práticas individuais e colectivas do nosso quotidiano. Para que possamos deixar este precioso Planeta em melhores condições às gerações futuras, tenhamos como objectivo individual diminuir a nossa marca ambiental, por um mundo melhor.

Sugiro, se puder, que adira ao programa “Uma Árvore Para Cada Jardim” que é já uma prova viva do esforço que a autarquia e os Maiatos têm feito para defender as zonas verdes e a Biodiversidade Urbana.

António Fernando de Oliveira e Silva
Líder Parlamentar da Coligação “Primeiro as Pessoas”
PPD/PSD-CDS/PP



O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgiu na década de ’70, tendo a sua definição formal ficado consagrada no chamado “Relatório Brundtland”, publicado em 1987 pela Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, onde se acorda que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. É o desenvolvimento económico, social, científico e cultural das sociedades garantindo mais saúde, conforto e conhecimento, sem exaurir os recursos naturais do Planeta.

Num mundo globalizado onde não existem fronteiras, o desenvolvimento sustentável é também um desafio global que afecta toda a sociedade. Por esta razão, passados quase quinze anos após a Cimeira da Terra (ou Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento), realizada no Rio de Janeiro, continua na ordem do dia a necessidade de pôr em prática instrumentos

que promovam o desenvolvimento sustentável no Planeta. É por isso de louvar a iniciativa da Assembleia Municipal de consagrar a edição desta revista ao Ano Internacional do Planeta Terra e às preocupações ambientais que a todos, sem excepção, dizem respeito.

Porém, mesmo absolutamente consciente da importância de as matérias ambientais serem tratadas a nível mundial, parece-me oportuno e relevante dar conta do contributo do Município da Maia e dos seus autarcas para ajudar na construção de um País e de um Planeta onde o Desenvolvimento Sustentável seja uma realidade para todos.

A Maia, o nosso Concelho, desde há longos anos assumiu um pioneirismo nas políticas do ambiente e da qualidade de vida que fazem com que, hoje, todos os indicadores de qualidade de vida coloquem a Maia no patamar da frente dos Municípios, onde o

crescimento económico e o desenvolvimento foram sinónimos de qualidade ambiental. O mais significativo reconhecimento do que atrás afirmo fica bem patenteado na atribuição ao Concelho da Maia da Bandeira EcoXXI.

Inspirado nos princípios subjacentes à Agenda 21, o galardão Bandeira EcoXXI procura reconhecer as boas práticas de sustentabilidade desenvolvidas ao nível do Município, valorizando um conjunto de aspectos considerados fundamentais à construção do Desenvolvimento Sustentável, alicerçados em dois pilares: a educação no sentido da sustentabilidade e a qualidade ambiental.

A Maia ficou posicionada nos lugares cimeiros, entre os Municípios participantes, nos rankings de Ordenamento do Território e Ambiente Urbano, Educação Ambiental, Informação disponível aos Municípios, Cooperação com a Sociedade Civil, Certificação em Sistemas de Gestão de

Qualidade, Qualidade do Ar e Informação ao Público, População Servida por Sistemas de Abastecimento de Água e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos.

Enquanto Maiato e autarca não posso deixar de sentir um grande orgulho pela performance ambiental da nossa Maia. Só a implementação de medidas estruturais de ordenamento do território e a aplicação de medidas assertivas de política ambiental permitem que um Município com um forte cunho industrial (refira-se que temos na Maia a segunda maior zona industrial do país), possa ombrear em questões ambientais com Municípios como Manteigas, no âmbito do cumprimento da Agenda XXI. A Assembleia Municipal e a bancada da coligação que tenho a honra de liderar souberam ser parceiros corajosos na definição e na aplicação destas políticas. Foram estas políticas que levaram a que a Maia pudesse ser um Concelho EcoXXI e foram também estas medidas que contribuíram de forma relevante para que tantos cidadãos tivessem escolhido a Maia para viver.

Enquanto autarca não posso deixar de sentir que estamos a seguir um caminho certo e determinado, com resultados iniludíveis. É neste caminho e nesta senda que queremos continuar a desenvolver o nosso trabalho autárquico.

A bem recente aprovação por parte da Assembleia Municipal do Plano Director Municipal representa um contributo fundamental para alicerçar a política de ordenamento do território e de qualificação ambiental do Concelho. Este documento, amplamente discutido e participado, apresenta os vectores de orientação para um modelo territorial onde a promoção do ambiente urbano e a contínua melhoria do

ordenamento paisagístico são o garante da vanguarda da Maia no contexto metropolitano e nacional.

O PDM da Maia é um documento que, do ponto de vista técnico, foi unanimemente elogiado. Aliás, importa sublinhar que teve na sua génese o plano estratégico do desenvolvimento sustentável do Concelho da Maia, plano esse desenvolvido pela FEUP através de uma reputada equipa de técnicos.

Com a entrada em vigor deste instrumento de gestão territorial pretendem-se preservar os valores da ruralidade do Concelho, a constituição de um conjunto de corredores articulando as diversas componentes da estrutura verde, a redução dos níveis de ruído em espaços residenciais, o aumento da qualificação do desenho urbano, o crescimento e a consolidação da cidade, a implementação de um modelo de concentração descentralizada, o aumento da competitividade através do fortalecimento da autonomia e da identidade concelhia através da terciária superior, a contenção de novas frentes urbanas desarticuladas das já existentes, o fortalecimento do parque industrial existente e o incremento das acessibilidades internas - quer através do Metro, redes viárias ou transportes rodoviários colectivos.

Para cumprir tão elevado desiderato, o Plano é acompanhado dos seguintes elementos - um rigoroso relatório ambiental, um programa de execução e plano de financiamento, uma planta de enquadramento regional, a reserva agrícola nacional, planta de estrutura ecológica municipal, planta de transportes, planta de equipamentos constituída por carta de desporto, carta de saúde, carta educativa e carta da rede

social, modelo de organização territorial e mapa de ruído.

A entrada em vigor do Plano Director Municipal representa a implementação de um instrumento de ordenamento do território que, pela sua complexidade e amplitude temática, corporiza um modelo de desenvolvimento que, indubitavelmente, tornará o Município da Maia num paradigma do desenvolvimento sustentável.

Parece-me óbvio que os cidadãos não podem ver a sua qualidade de vida e a qualidade ambiental das suas terras melhoradas sem que haja por parte dos políticos a definição de estratégias macro económicas e ambientais adequadas. Porém, não é possível implementar nenhuma política de desenvolvimento sustentável sem a total cooperação dos cidadãos.

É por isso que na Maia, há quase duas décadas, desenvolvemos uma pioneira política de educação ambiental, bem reflectida no complexo da Quinta da Gruta, amplamente replicada hoje em múltiplos Municípios do País.

Sendo este um momento de urgência ambiental e ecológica e sendo a consciência ambiental um dever para quem exerce plenamente a sua cidadania, peço-lhe que, imbuído do espírito que levou a UNESCO a proclamar este ano como Ano Internacional do Planeta Terra, colabore com o Município na construção de um ambiente melhor. Sugiro, se puder, que adira ao programa “Uma Árvore Para Cada Jardim” que é já uma prova viva do esforço que a autarquia e os Maiatos têm feito para defender as zonas verdes e a Biodiversidade Urbana.

TANTO QUE AINDA PODEMOS FAZER.

Nos domínios do ambiente e do urbanismo, não podemos tolerar erros e disparates: os desacertos que hoje se cometem têm um preço elevado que será inevitavelmente pago pelas próximas gerações.

Luís Maria Fernandes Areal Rothes
Líder da bancada do Partido Socialista na AM

Nós, socialistas da Maia, estamos bem conscientes da fragilidade do território e dos riscos que se colocam ao ambiente. Por isso recusamos um modelo urbano que super-valoriza na construção os critérios de mera rentabilidade económica, menosprezando os aspectos ambientais e sociais. Na Maia, apostamos pois convictamente num modelo residencial e urbano mais eficiente e de menor impacte ambiental, que torne possível um crescimento mais equilibrado, mais respeitador do ambiente e que proporcione uma maior qualidade de vida dos seus cidadãos.

Nos domínios do ambiente e do urbanismo, não podemos tolerar erros e disparates: os desacertos que hoje se cometem têm um preço elevado que será inevitavelmente

pago pelas próximas gerações. Este é um combate que nos tem que envolver a todos nós, que gostamos da Maia e de viver neste concelho. É por isso que a informação e a participação dos cidadãos – que são um cunho identitário dos socialistas – devem constituir uma marca da gestão ambiental e urbana. A forma como os maiatos viram limitadas as formas de participarem no processo de revisão do Plano Director Municipal constitui, a propósito, um bom exemplo de tudo aquilo que deve ser evitado e do que recusamos para o futuro.

Entretanto, para que os cidadãos se envolvam na vida do concelho é necessário reforçar o debate cívico e político em torno das medidas que preconizamos para o concelho. Nesse sentido, o Partido Socialista

tem pautado a sua intervenção política na Assembleia Municipal da Maia pela apresentação sistemática de propostas alternativas concretas que contribuam para melhorar a vida quotidiana dos maiatos. Assim, nos domínios do ambiente, defendemos, para a Maia, as seguintes dez propostas, que desejamos possam ser, com o contributo de todos, discutidas e aprofundadas:

1. Alargar a todas as freguesias e zonas do concelho a existência de espaços verdes sustentáveis, dispondo de sistemas de poupança na rega e integrados urbanisticamente para usufruto como espaços de descanso, convívio e lazer.
2. Estabelecer corredores entre as zonas verdes, que favoreçam percursos, a pé e em bicicleta, em ambientes agradáveis e pouco ruidosos.
3. Reabilitar as áreas florestais existentes no concelho, promovendo o seu repovoamento com espécies autóctones e o aproveitamento dos resíduos florestais.
4. Consolidar as áreas agrícolas da Maia, favorecendo a sua dimensão ecológica e a sua articulação com as áreas verdes de usufruto colectivo.
5. Promover a reabilitação dos sítios e edifícios com interesse patrimonial, designadamente daqueles que testemunham o passado rural do concelho.
6. Favorecer a incorporação de critérios de arquitectura bioclimática nos edifícios públicos

e privados, optimizando os recursos naturais e utilizando as energias renováveis.

7. Desenvolver Planos Energéticos Municipais, que imponham a eficiência energética dos edifícios públicos e municipais.
8. Alargar a todo o concelho o processo de recolha de resíduos urbanos, que potencie o aproveitamento dos seus materiais e a redução dos impactes ambientais.
9. Assegurar a rápida requalificação do Rio Leça e dos seus afluentes, promovendo o usufruto colectivo dos bens fluviais disponíveis no concelho.
10. Aplicar, através de processos fortemente participados, Planos de Acção Ambiental, cujas linhas de intervenção reflectam as orientações presentes na Agenda 21.

Estas são propostas que, de forma construtiva e séria, o Partido apresenta para melhorar o ambiente e a qualidade de vida no concelho da Maia. Estamos, como sempre, abertos aos contributos de todos, contando designadamente com as sugestões provenientes do executivo autárquico e da bancada da direita na Assembleia Municipal da Maia. Parece, contudo, que a letargia política em que mergulhou esta maioria conservadora faz com que ela tenha cada vez maiores dificuldades em avançar com novas ideias e soluções políticas, dando a impressão de não ser capaz de ultrapassar o exercício de uma mera gestão corrente, num mandato marcado pela ausência de qualquer obra ou iniciativa significativa. Ora, é evidente que

se espera muito mais dos actores políticos autárquicos. Pela nossa parte e para nos constituirmos como alternativa política no concelho não abdicamos de realizar um esforço permanente de construção de novas soluções políticas para o futuro da Maia, que melhorem as condições de vida e que favoreçam a participação dos seus cidadãos. Só com estas preocupações vale a pena estar envolvido na vida política!

Estamos, como sempre, abertos aos contributos de todos, contando designadamente com as sugestões provenientes do executivo autárquico e da bancada da direita na Assembleia Municipal da Maia.

O PLANETA É O NOSSO MUNDO E A MAIA A NOSSA CASA.

Francisco Amorim dos Santos Baptista
Líder da bancada do Bloco de Esquerda na AM

Por um desenvolvimento sustentável da nossa cidade e do nosso concelho, com mais equilíbrio ambiental e melhor qualidade de vida!

O concelho da Maia transformou-se num dos concelhos do país com maiores índices de crescimento económico, demográfico e urbano, tendo, hoje, mais de 120 000 habitantes.

O crescimento da Maia, especialmente nos seus núcleos mais urbanizados (Águas Santas/Pedrouços, hoje a caminho de 40.000 habitantes, e, em nosso entender, a dever transformar-se formalmente em cidade, a curto prazo, e Gueifães/Maia/Vermomim, a actual cidade da Maia, com uma população da mesma ordem de grandeza), assim como Moreira da Maia e Vila Nova da Telha, beneficiaram da sua localização privilegiada, face aos concelhos vizinhos, às grandes vias de comunicação e à existência do Aeroporto



Sá Carneiro, do Porto de Leixões, e de um tecido industrial que à volta destas freguesias se começou a instalar. Estas estruturas possibilitaram um forte e rápido crescimento populacional, mas também uma forte pressão sobre os solos do Concelho...

Esse crescimento nem sempre correspondeu a um desenvolvimento harmonioso e equilibrado, tendo-se seguido uma política imobiliária, assente no lucro fácil, e beneficiando uma pequena camada de "novos ricos", e não o conjunto da população. Não existe um planeamento consistente. Dezenas de planos de pormenor têm sido abandonados ou adiados.

Mais ainda: obedecendo à lógica dos interesses imobiliários, o crescimento urbano não foi acompanhado por um crescimento paralelo dos serviços de apoio ao quotidiano dos residentes, nem pela existência de uma política ambiental coerente.

Os espaços verdes urbanos são algo a defender, requalificar e estruturar; a betonização e empedramento de espaços no centro da cidade da Maia é por isso, na nossa opinião, uma má opção, a não prosseguir; o abandono da ideia de um parque municipal junto à urbanização Novo Rumo é, na nossa opinião, uma má decisão, que deve ser revista. Os 2 espaços verdes de maior dimensão (Monte Gonçalão e Monte Penedo), em particular, terão de ser protegidos da pressão imobiliária, e requalificados como verdadeiros espaços municipais de lazer.

É necessário travar o crescimento generalizado da construção em altura, promovendo um novo modelo de ordenamento do espaço urbano, assente numa maior atenção aos problemas ambientais e sociais possibilitando a inclusão nos novos projectos dos moradores das antigas habitações sociais, como é o caso do Bairro do Sobreiro,

É necessário travar o crescimento generalizado da construção em altura, promovendo um novo modelo de ordenamento do espaço urbano, ...

oferecendo uma melhoria da qualidade de vida das populações mas não as exilando para os confins do concelho. O que implica uma redefinição da coexistência e integração do espaço urbano e do espaço rural, não aceitando a destruição lenta deste último.

Defendemos há 4 anos grandes linhas de actuação, que pensamos continuam a ser no essencial actuais, e a que acrescentamos algumas que pensamos vieram a demonstrar-se igualmente necessárias:

1. Promover o aumento da qualidade residencial, quer definindo quais as zonas que melhor se enquadram no conceito de zonas habitacionais, quer qualificando os seus espaços envolventes (neles incluindo os espaços verdes), quer assegurando a existência dos serviços de apoio respectivos;

2. Promover a planificação e estruturação dos espaços verdes urbanos, como locais de encontro, cultura e lazer, ao serviço de todos os cidadãos;

3. Promover a requalificação dos grandes espaços verdes concelhios, e criar, na zona leste do concelho, um grande parque biológico, onde se articulem circuitos pedonais com outras zonas de lazer e recreio de ar livre, e aí reinstalando o mini-zoo da Maia, com condições aceitáveis de cativeiro e salubridade;

4. Promover a despoluição e recuperação das linhas de água (o rio Leça, e também as ribeiras do Arquinho e do Leandro, entre outras), bem como o seu ordenamento paisagístico, recuperando este património natural para a fruição colectiva;

5. Promover a recuperação dos imóveis de habitação unifamiliar tradicional e das unidades de agricultura familiar tradicional, articulando-as com o tecido urbano, como uma das formas de sustentar a impermeabilização e destruição dos solos, com todas as suas consequências ambientais;

6. Promover a inventariação dos prédios degradados e estimular a sua recuperação;

7. Promover o apoio às cooperativas de construção e à autoconstrução, como uma das formas de obstar à especulação imobiliária e à destruição de áreas razoavelmente bem ordenadas que hoje existem;

8. Promover a discussão pública aprofundada de diversos projectos urbanísticos existentes, evitando-se que possa acontecer ficar-se perante o facto consumado de mais áreas cederem à pressão imobiliária, tornando-se mais um problema de desordenamento e disfuncionalidade ambiental;

9. Promover medidas de combate à poluição ambiental, como, por exemplo, a implantação de faixas arborizadas de protecção dos grandes eixos viários, ou a definição de metas ambientais a serem alcançadas pelos focos de poluição industrial, em prazo razoável, dando particular atenção ao caso da Siderurgia Nacional em São Pedro de Fins, onde um Plano Ambiental tem objectivos, metas e prazos que não são do conhecimento público;

10. Promover a implementação urgente de medidas concretas de poupança e racionalização dos consumos de energia e de água potável, começando, em particular, por todos os edifícios municipais, e criando incentivos para a sua implementação pelos particulares;

11. Promover a discussão e esclarecimento das questões levantadas pelo estabelecimento de um Pólo Logístico Maia/Trofa, com um impacto ambiental particularmente gravoso;

12. Promover uma política urbanística concelhia que leve a que todas as construções municipais se aproximem do conceito de edifício-inteligente e recorram obrigatoriamente, na medida do possível, às energias alternativas, e redução nas taxas e licenças dos edifícios que cumpram esses requisitos;

Tudo o que antes se diz não poderá deixar de ser acompanhado de uma publicitação alargada das razões das grandes decisões municipais e por um programa continuado de esclarecimento e formação, envolvendo as escolas do concelho, as Juntas de Freguesia e as associações locais, que permita aos cidadãos ter uma opinião fundamentada sobre os prós e contras das decisões neste domínio, tomando, em particular, as discussões públicas de projectos em algo efectivamente actuante.

Recebeu a Maia uma Bandeira Verde ECO XXI. Façamos que, no futuro, essa distinção seja ainda e cada vez mais merecida, e sentida por todos como sua.

QUALIDADE AMBI- ENTAL: CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA A QUALIDADE DE VIDA.

António da Costa Pereira
Líder da bancada da Coligação Democrática
Unitária na AM

No entanto, o intuito do lucro que rege hoje a maioria das sociedades desenvolvidas, coloca sistematicamente em perigo a defesa do ambiente.



A defesa do Ambiente enquanto condição fundamental para a qualidade e o desenvolvimento da vida parece ser hoje consensual entre os cidadãos e as instituições do Poder central e Local.

No entanto, o intuito do lucro que rege hoje a maioria das sociedades desenvolvidas, coloca sistematicamente em perigo a defesa do ambiente.

É assim que o nosso país sofre de enormes assimetrias e desequilíbrios em virtude dos modelos de ordenamento e das consequências do favorecimento da grande especulação imobiliária, que ganhou um novo impulso com a actual legislação do Projecto

de Interesse Nacional (PIN), projecto este que possibilita a construção de empreendimentos de luxo em áreas anteriormente não edificáveis. Pois tratam-se de Áreas Protegidas, Reserva Agrícola Nacional (RAN), Reserva Ecológica Nacional (REN) ou Rede Natura 2000.

O Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM) é um instrumento de maior importância para um bom ordenamento do território, na medida em que, sendo bem planificado é o primeiro passo para o tão desejado Desenvolvimento Sustentável. Assim, deve ser uma prioridade do Poder Local planificar de acordo com as necessidades reais e as características de cada região.

A subserviência ao capital no nosso país reflecte-se ainda da forma mais gravosa nas políticas relativas à água constantes da Lei-quadro, que institui as bases para a sua privatização e mercantilização, bem como de infra-estruturas e terrenos associados – barragens, portos, margens, ilhas e praias. Na mesma linha. A área de tratamento dos resíduos sólidos é já em muitos casos dominada pelo objectivo de privatização e obtenção de lucro rápido e fácil.

Ao invés da redução das emissões de gases de estufa, Portugal tem vindo a aumentá-los, ultrapassando os limites acordados e tardando nas medidas para o cumprimento do Protocolo de Quioto.

Nos últimos anos observam-se alterações significativas nos ecossistemas portugueses, como sejam, o aumento da floresta de monocultura (pinheiro e eucalipto), o aumento das áreas de mato e das áreas urbanizadas, assim como o abandono agrícola. Alterações estas que têm sido umas das causas de violentos incêndios.

Por todas estas razões a intervenção autárquica no domínio do ambiente, é para nós comunistas, de enorme importância. Tal intervenção expressa-se em políticas que vão desde o saneamento básico à qualidade da água e do ar, dos espaços verdes à preservação do património natural e das espécies autóctones.

Preocupa-nos desde sempre as pressões para a desresponsabilização pública neste

domínio. Em que se procura reduzir a relação entre os serviços e os utentes ao único princípio do utilizador-pagador. Por isso é também para nós importante a preservação do carácter público da prestação de serviços no domínio do saneamento, do abastecimento de água, recolha e tratamento de resíduos sólidos, bem como a adopção de uma política eficaz que tem em conta não apenas os custos, mas também a natureza dos serviços e os critérios sociais que lhe são inerentes.

Consideramos a importância da elaboração de planos municipais de ambiente que assegurem uma visão integrada das políticas a adoptar, designadamente urbanística, bem como as campanhas de educação e de sensibilização da população para práticas que contribuam para preservar e valorizar o meio ambiente, sem deixar nunca de ter em conta as diferentes realidades sociais (habitação, emprego, mobilidade) em que vivem as populações.

Estamos num momento em que urge adoptar e incentivar medidas que contribuam para a redução dos consumos energéticos e a utilização de fontes de energia alternativas.

Num concelho como aquele em que vivemos valorizamos tudo o que vá no sentido da despoluição, defesa e valorização das margens do Rio Leça, ribeiras do Arquinho e do Leandro e outras linhas de água, da resolução de focos de poluição ambiental, como a Siderurgia Nacional e de outros

casos menos conhecidos, mas em que igualmente não são cumpridas as normas legais, da criação de mais parques verdes para usufruto da população maiata, preservação do património natural (quintas, moinhos, etc.), valorização das potencialidades agrícolas e da actividade florestal e a implementação de transportes públicos.

Estamos num momento em que urge adoptar e incentivar medidas que contribuam para a redução dos consumos energéticos e a utilização de fontes de energia alternativas.

QUALIDADE DE VIDA AQUI...NA TERRA

Floriano de Pinho Gonçalves
Independente de Vila Nova da Telha

Há cerca de 5 mil milhões de anos atrás parecia uma bola de fogo e dizem que se formou, depois de uma explosão, de uma nuvem de poeiras. Com uma grande quantidade de água à sua volta, girando à volta do universo, a Terra, único planeta onde existe vida como nós a conhecemos, é também chamado de "planeta azul".

"As alterações climáticas, a poluição, as mudanças na ocupação do solo e as espécies invasoras, somadas ao crescimento da população, ao crescente consumo, à globalização e à urbanização, exercem uma enorme pressão sobre o meio ambiente para que este forneça os elementos de que necessitamos", declarou Hal Mooney, do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

E é esta gestão entre a acção do Homem no meio ambiente em prol do desenvolvimento, do progresso, e a manutenção de índices saudáveis no ar que respiramos, que se impõe fazer. E impõe-se a todos e cada um de nós como um desafio constante e diário, tantas vezes tão fácil como fechar



a torneira quando a água que da mesma brota, nada nem ninguém está a servir. É, sem dúvida, à qualidade de vida que me refiro. Movidos pelas necessidades de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, hoje o Homem quase perdeu o controlo sobre as suas acções, preocupando-se sobretudo em inventar novas tecnologias, em ir mais além e o mais rápido possível, a fazer tudo a uma velocidade que outrora era impensável e, de repente, alertados por um ou outro factor, como falta de água, alterações climáticas, e um aumento assustador de doenças como o cancro, eis que surge um sinal que é preciso parar e lutar pelo meio ambiente; caso contrário estamos a destruir-nos a nós próprios. Planeta rochoso com núcleo de ferro e níquel no centro, manto de magma e crosta na superfície, tantas vezes esquecemos que a Terra é uma composição química que, como tal, reage a outros químicos e elementos que, consoante a junção e a temperatura provocam alterações na sua estrutura. Todos nós marcamos presença em conferências sobre o ambiente, em acções de

E é esta gestão entre a acção do Homem no meio ambiente em prol do desenvolvimento, do progresso, e a manutenção de índices saudáveis no ar que respiramos, que se impõe fazer.

formação sobre reciclagem, em palestras acerca da água e todos nós prometemos a nós mesmos que desta vez vamos mudar atitudes. Felizmente, aqui ou ali, vamos conseguindo alterar um ou outro comportamento, mas é pouco, muito pouco. Impõe-se unir esforços e enquanto responsáveis por autarquias ou municípios, urge sensibilizar as populações para os perigos da auto-destruição, urge acreditar que o futuro do planeta depende de nós...para que ele continue azul e não fique reduzido à poeira da sua origem, e possa haver mais qualidade de vida para os vindouros.



Entrevista a Luciano Gomes

“Hoje consigo sentir-me realizado como Presidente da Assembleia Municipal”



Luciano da Silva Gomes nasceu em Folgosa, no lugar de Quintã, onde ainda vive. É filho único de uma família de modestos agricultores. Foi em Folgosa que frequentou a escola primária. Depois continuou os estudos na Escola Infante D. Henrique, a que se seguiu o curso de mestrância de construção civil, um curso de ensino médio. Cumpriu o serviço militar - “Estive na tropa quatro anos e meio”. Regressado da vida militar fez o estágio na Hidroelétrica do Cávado, onde trabalhou como Topógrafo em várias barragens. Findo o estágio ingressou na empresa Soares da Costa, que assume ter sido a sua escola para a vida activa. “Em termos profissionais foi uma empresa que me deu uma grande aprendizagem. Vivi aquela empresa como se fosse minha”. Esteve na Soares da Costa até 1981. Nessa altura resolveu endireitar a vida e lançar-se por conta própria. Garante ter tido sempre uma vida regrada. A época era de “parcos recursos”, diz. “Os dinheiros nessa altura não abundavam mas, felizmente, em minha casa nunca houve fome. Apesar dos tempos difíceis da época, tive uma infância feliz naquela terra que adoro, que é minha e não me imagino a morar noutro sítio”. Desde muito novo, aprendeu o que era viver num regime “apertadíssimo”, com pouco dinheiro. Sempre desejou que, quando chegasse a altura própria e tivesse mais ou menos a sua vida estabilizada, deveria dar o seu contributo para melhorar a terra que o viu nascer e crescer. Casou aos 25 anos, depois de ter cumprido o serviço militar, com a mulher com que namorou cerca de sete anos. É pai de dois filhos, um casal. Logo que a sua vida se equilibrou decidiu prestar, como cidadão, o seu contributo à sociedade e fazer aquilo que sempre desejara: dar alguma coisa pela sua terra, pela sua Folgosa. “A minha terra nessa altura, era uma terra que não tinha nada, uma freguesia onde apenas havia um arruamento central, que hoje é a Rua Central da Folgosa, um nome pomposo, e depois havia uns caminhos. Não havia nada. Era uma terra que parecia estar esquecida.” Após o 25 de Abril de 1974 tinha chegado a hora de poder materializar o seu sonho e prestar o seu contributo. O dia 5 de Abril de 1975 marca o início da sua intervenção política autárquica ao serviço de Folgosa.

Revista Sentir a Maia - Nasceu e cresceu em Folgosa; foi também nesta freguesia que deu os primeiros passos na vida política?

Luciano da Silva Gomes - Sim. Era Presidente da Comissão Administrativa da Câmara da Maia o Eng. Luís Almeida. Mandou-me chamar e perguntou se eu o queria ajudar. Convidou-me para ser o Presidente da Comissão Administrativa de Folgosa. Aceitei com agrado e assumi a função no dia 5 de Abril e presidi à Comissão até às Eleições de 1976. Acreditei que, com uma grande força de vontade, com uma grande ajuda, poderia fazer alguma coisa pela minha freguesia. Nessa altura com mais duas pessoas que comigo integravam a Comissão e com a ajuda de Luís Almeida fizemos melhoramentos fundamentais em Folgosa. Assumimos alguns compromissos e começamos a pensar que Folgosa teria que ser diferente. Em 1976, candidatei-me à Junta de Freguesia que presidi até 1979. Já militava no PSD, comecei a participar e a intervir nos plenários com assiduidade, e as pessoas entenderam que eu seria útil fazendo parte de uma Comissão Política e que poderia dar algum contributo a nível da Concelhia. Entenderam que eu deveria integrar a Lista de Candidatura da A.D. à Câmara Municipal que então tinha como cabeça de lista o Prof. Vieira de Carvalho. Vencemos as Eleições e estive na Câmara Municipal esse mandato primeiro até 1983 e depois até 1985. Este período foi para mim uma grande experiência em termos de formação autárquica. Só então soube realmente o que era ser autarca. Passei a conhecer todo o Concelho e com isso constatei que tinha muitas carências e lacunas. Havia freguesias onde havia muita coisa a fazer e eu senti, nessa altura, com aquela força e vontade que tinha, que poderia e deveria ajudar a resolver os problemas da nossa terra. Assumi o Pelouro das Obras Municipais e Particulares. Procurei, com a ajuda e com os ensinamentos e o saber do Prof. Vieira de Carvalho produzir um bom trabalho. Naqueles anos, essa equipa conseguiu, como eu costumo dizer, desbravar a terra, preparar o terreno e lançar as sementes. Conseguimos.



Para o que é a Maia da actualidade?

Sim, todos sabemos o que era a Maia de ontem e o que é a Maia de hoje. Fomos os pioneiros. Mas nunca nos devemos esquecer, e digo isto para que se perceba e ninguém esqueça de facto, que foi pela mão de um semeador de excelência com uma visão do futuro que era o Prof. Vieira de Carvalho. Tive o privilégio - e foi para mim uma honra - ter pertencido à sua equipa. As sementes caíram em terras ubérrimas e com isso foram as grandes raízes, criadas grandes bases, grandes projectos e iniciou-se uma grande transformação em todo o Concelho. Começaram a ser construídas grandes infra-estruturas, nomeadamente o Saneamento Básico, a Rede de Distribuição de Água por todo o Concelho e outros grandes investimentos. Nessa altura fez-se muita coisa e foi aí que eu cimentei de uma forma mais sólida o meu saber, a minha formação autárquica e acima de tudo o meu apego à minha terra, à nossa Maia. Nessa altura os Vereadores da Câmara Municipal tinham um vencimento muito reduzido. Considero que o nosso trabalho, naquela época, era um serviço que se fazia com prazer, apesar de árduo e difícil, pois era feito em prol da nossa terra e da nossa Comunidade.

As pessoas trabalhavam de forma mais voluntária?

As pessoas trabalhavam por dedicação e amor à causa, pois, como referi, o vencimento era reduzido, não tínhamos regalias, mas

muitas carências. Recordo-me que para o Presidente da Câmara e os Vereadores havia apenas uma carrinha Peugeot que servia todo o Executivo. Foi na dificuldade que eu consegui perceber o que era ser autarca. Felizmente que hoje os tempos são outros e deve ser mais fácil ser-se autarca num executivo municipal do que naqueles tempos em que foi preciso quase 'começar de novo'.

E o que é que o levou a deixar a Câmara e passar para a Assembleia Municipal?

Estamos a falar de dois Órgãos completamente distintos. Foi a minha vida pessoal e profissional. A certa altura percebi que, com a minha ausência, estava a provocar à minha família um enorme desgaste. Era Vereador a meio tempo e trabalhava na empresa Soares da Costa. Muitas vezes saía de casa de manhã, passava pela Câmara Municipal julgando que ia estar ali uma hora ou duas e acabava por perder a manhã ou o dia todo. Entretanto, na Soares da Costa onde era Director de Serviço, tinha 750 pessoas que dependiam de mim. Conciliar tudo isto era muito complicado. No final de 1985 entendi que não poderia continuar, tinha que pensar em mim e na minha vida profissional até porque tinha uma família e dois filhos para criar. Por isso, entre 1985 e 1990 resolvi libertar-me. Mas o bichinho da política não morreu. No chamamento que o Prof. Vieira de Carvalho me fez em 1989, novamente para a Câmara, disse-lhe que não podia

aceitar um lugar no seu Executivo pelas razões já evocadas e porque deveria estabilizar a minha vida. Nessa altura colocara-se o problema do cabeça de lista à Assembleia Municipal tendo surgido vários nomes, mas o Prof. Vieira de Carvalho que era um homem que ouvia muito mas falava pouco, entendeu que eu, a não fazer parte da Câmara, deveria ser o cabeça de lista à Assembleia Municipal. A verdade é que eu hoje consigo sentir-me realizado como Presidente da Assembleia Municipal pelo trabalho que desenvolvi. Também desempenho o cargo de Presidente da Assembleia Metropolitana do Porto e isso deu-me a possibilidade de conhecer as outras Assembleias Municipais e reconheço que nenhuma Assembleia Municipal da Área Metropolitana conseguiu realizar o trabalho que nós conseguimos na Maia.

É um exemplo, a Assembleia Municipal da Maia?

A Maia continua a ser um exemplo - pela mentalidade do seu Presidente e por sabermos que podemos prestar um grande serviço à Comunidade. Tenho a consciência tranquila de ter feito não só aquilo que a Assembleia Municipal devia fazer, ou seja, aquilo que normalmente os cidadãos lhe pediriam, mas de ter feito muito mais. Para nós as pessoas estão sempre em primeiro lugar, mas temos o dever de dar muita atenção à sua opinião. Essa auscultação e a nossa proximidade junto da população e das instituições são fundamentais.

Todos sabem a importância que as instituições têm no nosso Concelho. Sempre que posso estou presente nos seus eventos e nas suas festas. Sinto que existe reciprocidade de boas relações com todas as colectividades do nosso Concelho. A proximidade com os cidadãos também é feita com uma relação directa com as nossas associações. A nossa função e o nosso trabalho vão além da apreciação de documentos e de fazer reuniões. Através das Visitas Temáticas conseguimos não só uma maior aproximação, como passamos a conhecer, ainda mais, o nosso Concelho e dar a conhecer ao Deputados Municipais a realidade do Concelho. Considero que fizemos um bom trabalho e estou a falar de um trabalho de afirmação da Assembleia que já vem do tempo do Prof. Vieira de Carvalho.

E neste mandato essa afirmação notou-se mais?

Sim, sim. Eu acho que nós conseguimos com o Eng.º Bragança Fernandes desenvolver um grande trabalho com a consciência de que o fiz também porque senti, nos anos em que o conheci como Vereador e Vice-Presidente da Câmara, que ele era um homem de grande saber, de grande conhecimento e experiência autárquica, com a humildade que caracteriza os grandes homens. Dando prioridade a uma grande proximidade com os seus munícipes. Este espírito encaixava-se no meu, ou seja, eu penso que ser autarca é estar próximo das pessoas, estar ao serviço das pessoas e estar



Inauguração do Edifício Sede da Junta de Freguesia de Vermoim

sempre atento; não se colocar num gabinete, dentro de uma grande redoma e deixar que sejam as secretárias ou os técnicos a tratar do assunto. Sinto que o actual Presidente da Câmara aprendeu muito com a humildade e sabedoria do Prof. Vieira de Carvalho e senti que deveria estar a seu lado. Com ele, continuei a trabalhar do mesmo modo, encaminhando muitas questões que os munícipes enviam ao Presidente da Assembleia Municipal. Penso que ele também tem consciência de que, com esta acção conjunta, temos contribuído para conseguir estabilidade. O Presidente da Assembleia e o da Câmara são companheiros de jornada que têm como destino o progresso, a qualidade de vida, o bem-estar dos seus concidadãos, que devem estar sempre aliados aos problemas sociais dos mais carenciados. Este é o caminho.

Como gere a Assembleia Municipal?

Sou muito rigoroso com os dinheiros públicos. Quem me conhece sabe que me tenho esforçado por realizar o menor número possível de sessões da Assembleia Municipal. Enquanto noutros municípios muitas assembleias realizam quatro ou mais reuniões para cumprirem a Ordem de Trabalhos, na Maia fazemos apenas uma reunião e muito raramente fazemos duas reuniões. Isto mostra também o rigor com que se pretende que os dinheiros públicos sejam salvaguardados.

A Assembleia Municipal tem a dignidade suficiente?

A Assembleia Municipal da Maia não tem ainda a dignidade que devia ter, por culpa dos dois maiores partidos na Assembleia da República. O Órgão Assembleia Municipal deveria ser aquilo que se esperava e não o foi porque os dois maiores partidos não chegaram a acordo. Se tal tivesse acontecido a Assembleia Municipal teria mais poder e dignidade.



Visita à Feira do Artesanato da Maia

A seu ver, o que é que faltou?

Penso que foi falta de palavra da parte de alguém. Penso que não houve consenso para se chegar a acordo quanto a colocar as pessoas em primeiro lugar e não os interesses partidários. Em Portugal, os partidos chamam a si aquilo que deve ser a resolução do povo português. Neste caso concreto, a todas as pessoas e a todos os munícipes interessava uma 'Nova Era' nesta questão autárquica. Por exemplo, a lista de candidatura poderia ser como a da para a Assembleia de Freguesia, em que o cabeça de lista seria o Presidente da Câmara e tudo o resto deveria ter uma funcionalidade diferente, ou seja, o Presidente da Câmara deveria ter a possibilidade de escolher a sua equipa entre os eleitos para a Assembleia Municipal, enquanto o Presidente da Assembleia Municipal seria eleito entre os seus pares depois de constituída a Câmara Municipal. O Presidente da Câmara poderia corrigir, quando fosse preciso, a substituição de um dos seus Vereadores. Deveria ter poder; não o poder pelo poder mas ter poder para corrigir quando fosse preciso. Hoje tal é impossível. Além disso os poderes da Assembleia Municipal são limitados. Limita-se a fazer recomendações, mas não pode alterar as propostas que lhe são enviadas pela Câmara naquilo que entenda ser alterado.

Isso verifica-se na Maia?

Felizmente não tem sido o caso da Maia. Porém noutras assembleias municipais, as coisas não funcionam.

Esta situação é má para o Poder Local?

Sim. A Lei deveria ter sido aprovada. Houve aqui uma machadada no poder local. Era o momento oportuno para a aprovar, porque as relações vão ser cada vez mais difíceis e as relações políticas entre os dois maiores partidos vão ser cada vez mais difíceis - não se vão entender, e por causa disto... A Assembleia Municipal

deveria merecer um maior respeito para poder exercer e defender os interesses da população. Na Assembleia Municipal está a maior representatividade do povo.

Sente-se desanimado com a acção desses partidos?

Não sou homem de desânimos. Nada me desanima e impede de continuar a trabalhar. Com todos os meios que a Lei me concede considero, por aquilo que se fez, e não estou a dizer que fiz tudo sozinho, mas sinto que fui o motor de muitas das coisas que a Assembleia Municipal levou a cabo e que, mesmo na diversidade de opiniões, as Assembleias Municipais a que presidi, os seus membros eram autarcas de todos os quadrantes políticos e o que queriam acima de tudo era o bem da Maia. Tenho muito orgulho em ter presidido à Assembleia Municipal, mesmo de vez em quando sendo preciso chamar à razão nalguns momentos de maior calor no debate de ideias. É difícil gerir uma Sessão da Assembleia? Não. Na Assembleia Municipal da Maia não tem sido, porque felizmente os seus membros são personalidades educadas, civilizadas e que se respeitam, apesar da diferença de opiniões. Como entende o trabalho realizado? Eu entendo que o trabalho que realizei ao longo destes 20 anos, foi, para a Maia e para a Assembleia Municipal, bem conseguido. Sinto, de facto, um grande orgulho por o ter cumprido, com os vários temas que defendemos e cumprimos. Por exemplo, a última Sessão Solene comemorativa do 25 de Abril foi transmitida via internet para todo o Mundo e eu não conheço nenhuma Assembleia Municipal que o tenha feito. A Assembleia Municipal da Maia tem um Site na Internet profundamente interactivo. Hoje, qualquer cidadão pode comunicar com o Presidente da Assembleia pela internet com facilidade, enquanto eu recebo muitos e-mails todos os dias que procuro reencaminhar para as devidas competências, normalmente com sucesso.



Para si a proximidade com os cidadãos é importante?

A proximidade com os nossos cidadãos é fundamental. Considero que o que falta a alguns autarcas é proximidade ou proximidade desinteressada. Para mim a proximidade com os munícipes é o contacto directo, olhos nos olhos, em que as pessoas sintam que quem está do lado de lá não está a falar por falar, mas que está a falar porque sente, de facto, a humildade de dizer que se não fez melhor foi porque não teve possibilidade de o fazer ainda. Temos a obrigação de tudo fazer para ajudar as pessoas e estamos sempre atentos aos problemas. Foi sempre isso que eu fiz.

Foi a pensar nessa proximidade e em trabalhá-la que pensou e levou a cabo as sessões descentralizadas pelo Concelho da Maia?

Exactamente. E passando um pouco ao que eu me comprometi no último mandato, ou no actual mandato, eu tenho o slogan "Sentir a Maia" porque sou incapaz de usar uma frase que não sinta. Eu sinto ainda hoje que não foi feito tudo nessa matéria e sinto que as pessoas não sabem o que é a Assembleia Municipal e é importante que saibam. Uma coisa que me deixa triste, por exemplo, mesmo com a descentralização que foi feita, é que as pessoas não assistam mais para perceberem a importância daquele órgão. Mas, mesmo assim, sinto-me de consciência tranquila porque aquilo que era de

meu entendimento que devíamos fazer, fizemo-lo com as reuniões descentralizadas. Fizemos porque eu tinha dado a minha palavra que assim seria e assim fizemos. Resultou plenamente e quem vier terá que seguir outros caminhos, mas caminhos cada vez mais próximos da população.

Voltando a falar do programa que apresentou à população, cumpriu aquilo a que se propôs?

Cumpri. Cumpri totalmente aquilo que prometi e até fui muito além daquilo que prometi. Tenho consciência de que exerci um mandato na Presidência da Assembleia Municipal de que, estou certo, pela experiência como Presidente da Assembleia Metropolitana, nenhum outro Presidente da Área Metropolitana o fez. Este mandato adoptou também um sistema de reuniões preparatórias com os líderes dos grupos parlamentares antes das sessões.

Esse trabalho resultou?

Por minha iniciativa foi criado o Grupo de Trabalho das Actividades da Assembleia Municipal, no qual têm assento os Líderes dos Grupos Municipais e a Mesa. Por isso é conhecida como Reunião de Líderes. Este Grupo de Trabalhos não reúne apenas nas reuniões preparatórias; como o próprio nome indica, reúne para analisar e discutir

todas as actividades da Assembleia Municipal. O seu trabalho resultou de forma profícua. Ser autarca, devia passar por uma espécie de curso de formação autárquica. Eu sei que nalguns partidos são ministrados cursos de formação autárquica, sobretudo a jovens. Esta formação é muito importante, porque antes de se ser autarca não se tem ideia nenhuma do que é sê-lo. Não quero com isto dizer que não têm vontade, mas é também importante ter um conhecimento elementar. Verificam-se por vezes algumas situações de falta de experiência e amadorismo político-autárquico, mas são casos raros. Mas, tirando isso, o resultado é positivo. E, de certo modo, poderia considerar que nestas situações o Presidente da Assembleia Municipal transmite, revela, transparência e respeito para com todos os membros plenários. É importante que se respeitem as pessoas, e os eleitos devem dar esse exemplo entre si. Como já o afirmei, isso acontece na Maia. Devemos respeitar na diferença a opinião de todos. Saber ouvir. É muito importante. Por isso as reuniões preparatórias são muito importantes. As pessoas devem-se ouvir mesmo na diferença de opinião e muitas vezes essas reuniões servem para esvaziar algumas preocupações e alguns mal-entendidos que se trazem de fora. Aí quase que se prepara uma paz, se há alguma dúvida, ela quase que se esvazia nessas reuniões preparatórias. Lamento que, às vezes, haja quem se aproveite para fazer campanha

eleitoral nas sessões. Eu acho que não deve ser assim, acho que nós, autarcas, temos que ter cuidado porque somos um exemplo e temos que dar o exemplo.

Há algo mais que ainda gostaria de ver concretizado?

Ter instalações próprias para a Assembleia Municipal é um grande e velho sonho meu. Seria uma obra a desenvolver no terceiro piso do edifício da Câmara e não na Torre de Serviços. Havia um projecto para a ala nascente, no sentido de fazer umas instalações que permitissem o funcionamento regular da Assembleia Municipal e simultaneamente dar à Câmara um local onde pudesse reunir. A ideia era criar um espaço com um Auditório com uma estrutura que permitisse aos munícipes poderem assistir às reuniões da Câmara, além de um anfiteatro para as Sessões da Assembleia Municipal com gabinetes para os Grupos Parlamentares e secretariado. É um projecto interessante. Mas trata-se de uma obra com elevados encargos financeiros.

E que ficou em stand by?

Sim. Entendo que a Assembleia Municipal precisa de ter umas instalações, mas também todos sabemos que as Câmaras vivem em constante aperto financeiro. Aliás, como já referi, dou grande



importância à contenção de gastos. Disso devemos dar o exemplo. Entendo que seria mais importante que a Câmara Municipal utilizasse o erário público em casos mais importantes, nomeadamente na atenção que damos às questões sociais. Lembro que no discurso que proferi na última Sessão Solene evocativa do 25 de Abril disse ao senhor Presidente da Câmara o seguinte: "Peço-lhe, porém, que no seu dia-a-dia esteja atento aos tempos difíceis que vivemos, procurando ajudar a resolver, ou pelo menos minorar, os problemas dos nossos concidadãos Maiatos e, se for o caso, adiar um investimento, para com essa verba socorrer aqueles que mais precisam. Esse é o caminho que, infelizmente, nos tempos mais próximos, terá a Câmara que percorrer". Espero que a situação se modifique e que a Assembleia Municipal possa corporizar a proximidade das pessoas e proporcionar boas condições de trabalho a quem vai passando pela Assembleia Municipal.

Para si ser Presidente da Assembleia Municipal é uma missão?
É. Sempre o foi. Gosto de ajudar os meus cidadãos e um conjunto de pessoas com quem tenho trabalhado, nomeadamente o Presidente da Câmara - que me merece esse respeito. Foi das pessoas que me marcou pela positiva. A minha missão é servir os Maiatos. Como sabe, todos os Deputados da Assembleia Municipal não têm vencimento. Apenas têm direito a uma senha de presença por cada Sessão da Assembleia Municipal, que no ano tem cinco sessões ordinárias. Por cada reunião o valor da senha de presença de um Deputado Municipal é de 2% do vencimento do respectivo Presidente da Câmara. A senha do Presidente da Assembleia é de 3% e o que eu recebo ofereço-o a instituições de solidariedade social do nosso Concelho. O que me move é a vontade de servir os meus concidadãos, não procuro a promoção social. Penso até que poderia ter ambição a outros cargos políticos. Por exemplo, já fui Deputado na Assembleia da República e poderia lá regressar. Estou convencido que o meu partido me recebia bem. Não quero nada disso. É a minha terra, é a minha Maia que eu sirvo. Sirvo porque sinto que tenho esta obrigação com o meu Concelho. Desde muito novo senti que poderia fazer alguma coisa em prol dos outros. Há muita gente que é voluntária nos hospitais, há quem seja voluntários nas instituições de solidariedade social, eu entendo que o meu voluntariado é servir a minha Maia na Assembleia Municipal e é aí que eu o faço com consciência absolutamente tranquila como os cidadãos da Maia o sabem. Procuro ser um exemplo para que os cidadãos da Maia nunca se sintam desiludidos com a minha missão.

Proximidade com os Munícipes

Sessões da Assembleia Municipal fora dos Paços do Concelho

A proximidade entre os órgãos autárquicos e os munícipes é um factor de valor fundamental para o exercício pleno do cargo de autarca, na sua relação directa com os cidadãos.

A proximidade entre os órgãos autárquicos e os munícipes é um factor de valor fundamental para o exercício pleno do cargo de autarca, na sua relação directa com os cidadãos.

A Assembleia Municipal da Maia é o órgão autárquico com a maior representação partidária em todo o Município da Maia.

Na continuidade da vontade expressa, de uma maior proximidade com os seus munícipes, a Assembleia Municipal vem realizando Sessões fora dos Paços do Concelho.

O objectivo dessas é a necessidade de estabelecer relações de maior proximidade com as pessoas residentes nas Freguesias do nosso Município.

Esta iniciativa tem sido um sucesso, uma vez que em anteriores Sessões realizadas no exterior a afluência de cidadãos tem sido,

sem dúvida, mobilizadora para motivar a continuidade desta acção inovadora.

Destinada aos munícipes da zona Oeste do Concelho, (Vila de Moreira e Vila Nova da Telha), realizamos no dia 27 de Fevereiro de 2008 a nossa 2.ª Sessão Ordinária no Auditório da Junta de Freguesia da Vila de Moreira.

A 4 de Fevereiro de 2009, escolhemos a zona Leste do concelho (São Pedro Fins, Nogueira, Silva Escura e Folgosa) para a realização da nossa Sessão Ordinária de Fevereiro no Auditório da Junta de Freguesia de Nogueira.

Em todas elas os senhores Deputados da Assembleia Municipal foram recebidos com galhardia pelos respectivos Executivos das Juntas de Freguesia.



Sessão da Assembleia Municipal no edifício sede da Junta de Freguesia Vila de Moreira



Sessão da Assembleia Municipal no edifício sede da Junta de Freguesia de Nogueira.



Prevenção (redução) na produção de resíduos



Sessão de apresentação pela lipor à Assembleia Municipal do projecto

“Produzir -100 kg de resíduos por pessoa/ano”
26 de novembro de 2008

A saúde do nosso Planeta é algo de nuclear importância para todos nós.

Ao longo dos seus 4,5 mil milhões de anos de existência, exceptuando um ou dois impactos de meteoritos, nunca a Terra sofreu tanto como na actualidade. As provas disso são as cheias repentinas, os furacões cada vez mais frequentes e mais violentos, o degelo polar, as alterações climáticas, as colisões de continentes e a acção do próprio Homem.

Todos os habitantes do Planeta Azul deverão dar o seu contributo para tratar a sua doença, pois do seu bem-estar depende o futuro da Humanidade e de todos os seres vivos.

Nós não podemos ficar indiferentes. Temos a obrigação de participar no seu tratamento.

TODOS temos o dever de participar, de promover e de divulgar todas as medidas preventivas e curativas e os órgãos de comunicação social têm realizado um trabalho notável nesta matéria.

Decorre actualmente o Ano Internacional do Planeta Terra, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Atenta a este problema, a Assembleia Municipal da Maia associou-se, com muito carinho, às actividades que a LIPOR realizou integradas na Semana Europeia da Prevenção, que decorreu na última semana de Novembro de 2008.

O aumento exponencial de resíduos sólidos urbanos é algo preocupante e a sua redução é, sem dúvida, uma forma preventiva da terapia. Para o efeito, a Assembleia Municipal promoveu uma Sessão onde

responsáveis da LIPOR, apresentaram o Projecto “Produzir -100Kg de resíduos por pessoa/ano”

Este evento teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho no dia 26 de Novembro de 2008, com o seguinte.

Enquadramento

A produção de resíduos na Área Metropolitana do Porto tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. Este ritmo de crescimento torna-se insustentável, tanto em termos económicos, como em termos ambientais, sendo necessário a adopção de medidas urgentes que contrariem esta tendência.

Por estes motivos e seguindo a hierarquia de gestão integrada de resíduos, seria de extrema importância assumir a Prevenção na Produção de Resíduos como objectivo prioritário. Neste sentido, a LIPOR, em articulação com os Municípios associados, actuará como catalisador da mudança, utilizando todo um conjunto de políticas, programas e acções que promovam e estimulem o avanço da região do Grande Porto em direcção a um futuro mais sustentável.

Neste eixo de intervenção e integrado na Política de Prevenção da LIPOR, a par de outros projectos já existentes, está a ser desenvolvido um Projecto cujo objectivo é “Produzir menos 100Kg de resíduos por pessoa/ano” na Região.

O Projecto, promovido a nível Europeu pela ACR+ (Associação das Cidades e Regiões para a Reciclagem), conta ainda com a participação das cidades/regiões europeias da Andaluzia (Espanha), Bruxelas - Capital (Bélgica), Catalunha (Espanha), Conselho do Condado

de Hampshire (Reino Unido), Paris (França) e Valónia (Bélgica).

Para desenvolver o nosso Projecto, formou-se um grupo de trabalho constituído por técnicos da LIPOR, pertencentes a diferentes Departamentos e com diferentes formações académicas, aos quais cabe “corporizar” a participação da LIPOR no Projecto da ACR+, impondo-se a identificação e implementação de boas práticas e instrumentos que acentuem a Prevenção na produção de resíduos.

Objectivos

O principal objectivo do projecto é reduzir a produção de resíduos em 100Kg por pessoa/ano. Para isso, foi necessário promover parcerias com as autoridades locais, no sentido de se identificarem boas práticas e instrumentos que contribuam para a redução, senão mesmo da eliminação, da produção de resíduos na fonte (nas habitações, no Comércio/Indústria/Serviços, etc.), e para a minimização da perigosidade dos resíduos produzidos. Outras medidas, como a promoção de tecnologias mais limpas, a reutilização de produtos, o estabelecimento de limites para substâncias perigosas, o eco-design, o eco-consumo, as emissões atmosféricas, a utilização de instrumentos económicos apropriados e a análise de ciclo de vida, entre muitas outras, deverão também ser utilizadas para atingir este objectivo.

Foram identificadas 3 zonas piloto para implementação da Campanha, que abrangem diferentes áreas, tipologias de habitação e ambientes: rurais, urbanos e mistos, tendo sido seleccionadas para tal as zonas de Póvoa de Varzim (S. Pedro de Rates), Espinho (parte

da freguesia) e Porto (Cidade Cooperativa da Prelada).

A implementação de um projecto desta natureza só é bem sucedida com o envolvimento e a colaboração de todos os intervenientes, desde as autoridades aos cidadãos, razão pela qual foram incluídas várias Entidades como parceiros do projecto, nomeadamente: Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações de cidadãos, Empresas e outras Entidades relevantes para as comunidades onde foi implementado o projecto.

A Maia é um Parceiro privilegiado deste projecto, porque está na vanguarda da Política Ambiental.

A Sessão foi iniciada pelo senhor Luciano da Silva Gomes, Presidente da Assembleia Municipal, que deu as boas-vindas e agradeceu a presença de todos, de forma especial os Técnicos da LIPOR. Seguiram-se as intervenções do Dr. Fernando Leite Director-delegado da LIPOR e do senhor Eng.º Bragança Fernandes, Presidente da Câmara Municipal.

Os Técnicos da LIPOR senhor Eng.º Paulo Rodrigues do Departamento de Novos Projectos e a senhora Dr.ª Susana Abreu, do Gabinete de Sustentabilidade, apresentaram o Projecto “Produzir -100Kg de Resíduos por Pessoa/Ano”.

Seguiu-se um debate que foi muito participado.

O Objectivo da Sessão foi atingido.



Visita Temática sobre Saúde

19 de Abril de 2008



Dar a conhecer a realidade do nosso concelho na área da Saúde, foi o objectivo da Visita Temática realizada no dia 19 de Abril.

Foi um evento que teve resultados positivos, que se devem ao Programa da Visita, ao empenho e participação dos senhores Deputados Municipais e de todos os agentes envolvidos na iniciativa.

Na manhã chuvosa de Sábado, na Quinta da Caverneira, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Luciano da Silva Gomes, deu as boas-vindas aos participantes e o senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Bragança Fernandes falou da política na área de Saúde do concelho, realçando os Projectos em curso - que em seguida seriam apresentados. Informou, ainda, que após a entrada em funcionamento do novo Centro de Saúde da Maia, no ano 2009, toda população do concelho iria ter o seu Médico de Família.

O senhor Vereador do Pelouro da Saúde, Dr. Nogueira dos Santos, fez a apresentação das actividades de Saúde Escolar da Câmara Municipal da Maia, seguindo-se a intervenção dos Parceiros dos Projectos de Saúde Escolar da Câmara Municipal da Maia, divididos em dois painéis de palestrantes, a saber:

1º Painel

"O Pequeno grande Almoço!"

"Boca Saudável, Sorriso Feliz"

Dr.ª. Luísa Fontes - Directora dos Centros de Saúde da Maia e Águas Santas

"O Pequeno grande Almoço!"

Prof. Doutor Pedro Graça - Presidente do Conselho Pedagógico da faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

"Maia a Sorrir"

"Maia fala Melhor"

Prof. Doutor Salvato Trigo - Magnífico Reitor da Universidade Fernando Pessoa



2º Painel

"Rinamaia"

Prof. Doutora Júlia Rodrigues - Presidente do Conselho Científico do Instituto Superior de Saúde do Alto Ave

"Com o Sol no coração vamos ter precaução"

Dr.ª Teresa Osório - Directora da Liga Portuguesa Contra o Cancro/ Norte

"De pequenino se torce o pepino"

Dr.ª Paula Teixeira - Coordenadora do Projecto/ Universidade Católica Portuguesa

Findas as intervenções os senhores Deputados Municipais foram convidados a submeterem-se a um rastreio da:

- . Tensão arterial,
- . Glicemia,
- . Colesterol,
- . Índice de Massa Corporal,
- . Higiene Oral

Da parte de tarde os senhores Deputados visitaram as seguintes unidades de saúde:

Unidade de Saúde familiar "Saúde em família" em Pedrouços
Com a coordenação da senhora Dr.ª Teresa Bragança, que recebeu os visitantes.

Centro de Saúde de Águas Santas e a USF "Alto Maia"
Sob a direcção e coordenação da senhora Dr.ª Luísa Fontes e do senhor Dr. Fernando Filgueiras, respectivamente. Foram recebidos pela senhora Dr.ª Maria Margarida Barreiros Pereira Pinto.
Unidade de Saúde de Nogueira
Coordenada pelo senhor Dr. José Sarmento, que recebeu os senhores Deputados Municipais.

Centro de Saúde do Castelo e a USF "Viver Mais" no Castelo
Com a direcção e coordenação do senhor Dr. Barbosa Ferreira e da senhora Dr.ª Emília Mendes, respectivamente, que receberam a comitiva.
A Visita Temática sobre Saúde terminou na Unidade de Saúde familiar "Lidador" em Gueifães.

Coordenada pela senhora Dr.ª Alberta Magalhães, que recebeu os visitantes.

A visita foi muito enriquecedora para os senhores Deputados pois: Maia, um estilo de vida activo e saudável é, sem dúvida, uma realidade.

Visita temática sobre a Qualidade de vida na Maia 4 de Outubro de 2008

Equipamentos de água e saneamento do município

Com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO - foi implementado o Ano Internacional do Planeta Terra, para sensibilizar o ser humano para realidades como as alterações climáticas, catástrofes naturais, desertificação de solos, perda de biodiversidade e escassez de água potável. Pede que pensemos um pouco sobre quatro temas: A População - países ricos, pobres, sobrelotados e desertificados; o Impacte do Homem nos ecossistemas da face da Terra; a Comida e a Água o que nos reserva o futuro; uma vida saudável, o bem-estar e a qualidade de vida, são privilégios de muito poucos.

Não podemos esquecer que neste século o problema principal da Humanidade será o de saber como melhorar a qualidade de vida sem destruir completamente o ambiente.

Dar a conhecer o contributo dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento da Maia - SMEAS - na Qualidade de Vida no nosso concelho, foi o objectivo da Visita Temática, subordinada ao tema "Qualidade de Vida - Equipamentos de Água e Saneamento do Município", realizada no dia 4 de Outubro de 2008.

Ao SMEAS como serviço público compete fazer a distribuição de água potável e a recolha e tratamento de águas residuais, em todo o concelho da Maia.

O primeiro lugar visitado pelos senhores Deputados Municipais foi o Reservatório de Monte de Faro, um equipamento com a capacidade

de 7.000 m³. Aí foi ainda dado a conhecer aos senhores Deputados que, no que se refere ao abastecimento de água, a Maia é o único município do país que recebe água de duas origens - do rio Douro a Sul e do Rio Cávado, a Norte. Os SMEAS com cerca de 600 Kms de condutas adutoras e redes de distribuição e, juntamente com o Reservatório do Monte de Faro, têm no nosso concelho mais 7 reservatórios estrategicamente localizados: (Nogueira I - 3.000m³, Nogueira II - 8.000m³, Moreira - 6.000m³, Paço - 7.500m³, Quintã - 500m³, Pedrouços - 10.000m³, Rio - 1.000m³) permitem conduzir a água a todos os pontos do nosso concelho, sem quaisquer excepções, mesmo durante as épocas mais críticas a ponto dos Serviços Municipalizados da Maia poderem afirmar: "Na Maia, a Batalha da Água Está Vencida".

Conhecia a realidade do abastecimento de água, o segundo objectivo era conhecer os equipamentos de saneamento.

A Maia dispõe de uma rede de águas residuais, com cerca de 600 Kms, que permite a cobertura total do concelho, que drenam os esgotos domésticos e industriais para as três Estações de Tratamento de Águas Residuais - ETAR's - existentes no concelho - Cambados, Parada e Ponte de Moreira e que foram todas visitadas.

Do Reservatório de Monte de Faro os senhores Deputados seguiram para a ETAR de Cambados, na freguesia de Vila Nova da Telha.

Esta ETAR, projectada em 1978 e concluída em 1985, foi a primeira Estação Depuradora de índole Municipal da Área Metropolitana do Porto. Com o crescimento urbano depressa se constatou a necessidade de alargamento, tendo sofrido, por duas vezes, obras de ampliação a última das quais inaugurada durante a visita, que passou a ser uma das mais modernas da Europa Comunitária, com uma capacidade para tratar os esgotos de uma população equivalente a 40.000 habitantes. As águas residuais depois de tratadas são enviadas para a bacia do Rio Onda.

De Cambados os senhores Deputados seguiram para a ETAR da Ponte de Moreira, uma unidade projectada para tratar as águas residuais urbanas de parte das freguesias de Barca, Gemunde, Maia, Moreira e S. Pedro de Avioso e, ainda, a totalidade da Freguesia da Vila de Moreira. Projectada em finais de 1993 entrou em funcionamento no ano de 1997 e tem uma capacidade para tratar os esgotos de uma população equivalente a 60.000 habitantes. As águas residuais depois de tratadas são conduzidas para o Rio Leça, no local onde em tempos havia a praia fluvial dos padres do Convento de Moreira. O último local visitado foi a ETAR de Parada, uma unidade de grande dimensão, projectada em 1986 e em 1991 iniciou a sua laboração para servir os efluentes de cerca de 75% dos munícipes do concelho da Maia. Tem uma capacidade para tratar os esgotos de uma população equivalente a 220.000 habitantes.

No mesmo local e em complemento à ETAR existe uma Estação de Compostagem de Lamas. É a única estação de Compostagem de Lamas proveniente do tratamento de águas residuais existente em Portugal. Tem uma capacidade para compostar 60 toneladas de Lamas diariamente. Nela são compostadas as Lamas provenientes da ETAR de Cambados, da ETAR de Ponte de Moreira e da ETAR de Parada, da qual resulta um fertilizante orgânico natural, limpo e inodoro o - AGRONAT - um produto com características agronómicas, um substrato 100% substituto da turfa, muito utilizado como correctivo orgânico na horticultura, floricultura, fruticultura, vinicultura e actividades de jardinagem e espaços verdes - relvados. O biogás produzido na Estação produz energia eléctrica que permite não só a auto-suficiência energética com fornecer energia eléctrica à rede eléctrica nacional.

No fim da visita os senhores Deputados Municipais ficaram mais bem informados e melhor enriquecidos no seu saber, com tudo o que lhes foi mostrado e explicado e sem dúvidas quanto ao real contributo dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento da Maia na QUALIDADE DE VIDA dos cidadãos Maiatos. Este era o objectivo da visita e foi alcançado com êxito.

Comemorar Abril é comemorar a Liberdade.

As Comemorações do 25 de Abril, que durante alguns anos eram realizadas pela Assembleia Municipal, passaram a ser um evento do Município da Maia com a participação activa dos dois Órgãos Autárquicos: Assembleia e Câmara Municipal.

De todos os eventos realizados e que faziam parte do programa das comemorações: Parlamento da Maia, Exposições Evocativas do 25 de Abril, a Noite da Liberdade, a Sessão Solene da Assembleia Municipal e o Concerto pela Banda Militar do Porto, há dois que são merecedores de realce: O Parlamento da Maia e a Sessão Solene.

Parlamento de Jovens da Maia

Duas grandes lições de cidadania participativa

As comemorações do 25 de Abril na Maia, em 2008 e 2009, ficaram marcadas, entre outros eventos, por dois acontecimentos dignos de registo, para que conste, nos anais da história democrática da nossa comunidade concelhia.

A realização do Parlamento de Jovens da Maia - uma simulação de

uma Sessão da Assembleia Municipal - enquanto exercício de forte pendor educacional, revelou-se uma das iniciativas do Município, integrada no vasto programa de realizações evocativas do Dia da Liberdade, com maior adesão, por parte dos jovens que frequentam o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, nas escolas do concelho da Maia.

A Assembleia Parlamentar da Maia, integralmente composta por jovens deputadas e deputados, eleitos pelos seus pares, através de um processo democrático, bastante dinâmico, que animou o debate e a participação de todas as comunidades educativas, foi presidida, nas duas sessões anuais, pelo Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Luciano da Silva Gomes, que contou com o apoio de dois secretários, igualmente eleitos, entre os líderes e porta-vozes das bancadas parlamentares, ou seja, das respectivas escolas.

No ano transacto, o tema escolhido na conferência de líderes, foi o - ANO POLAR INTERNACIONAL -, tendo sido amplamente debatidas todas as matérias relacionadas com o tema e suas implicações com o futuro do nosso Planeta.

Este ano de 2009, na passagem do 35º aniversário do 25 de Abril de 1974, o tema escolhido foi o - ANO EUROPEU DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO -, tema que proporcionou ao plenário, um amplo debate democrático e a apresentação de propostas de resolução muito interessantes e válidas.

Como não poderia deixar de ser, um dos momentos mais curiosos e pertinentes, foi o período de antes da ordem do dia, em que os parlamentares tiveram a oportunidade de interpelar directamente o Executivo Municipal, com perguntas sobre questões muito concretas, obtendo do Presidente da Câmara Municipal, Engº. António Gonçalves Bragança Fernandes, e de alguns vereadores, respostas igualmente concretas que procuraram esclarecer cabalmente a Assembleia.

Os jovens maiatos demonstraram cabalmente, a sua enorme vontade de participar activamente na vida democrática, não deixando dúvidas sobre as suas competências comunicacionais, como ficou comprovado, pelos discursos proferidos e pela formulação das suas propostas, bem estruturadas, ricas de conteúdo e correcção formal,

consistentes no plano das ideias e bastante evidenciadoras de uma consciência política, invulgar e, por vezes, até surpreendente, considerando a amplitude etária do Parlamento da Maia.

Temos de nos sentir orgulhosos e animados pela esperança que a Juventude da Maia representa para toda a comunidade concelhia. Uma esperança fundada na sua inteligência, no seu elevado nível de conhecimento e, mormente, na forma como vive a sua cidadania. Importa sublinhar que, no seu discurso de saudação e boas vindas, aos jovens deputados, o Presidente da Assembleia Municipal e, nesse momento, também Presidente do Parlamento da Maia, Luciano da Silva Gomes, elegeu como expressão máxima do sentimento que aquela Assembleia despertara na sua pessoa, uma palavra que assumia pleno significado; - Esperança...



Sessão Solene evocativa do 25 de Abril

Outro ponto alto das Comemorações foi a Sessão Solene.

Na manhã do dia 25 de Abril de 2009 a Assembleia Municipal realizou uma Sessão Solene evocativa desta data.

A Sessão foi precedida do hastear da Bandeira Nacional e do Município na Praça do Dr. Vieira de Carvalho, tendo sido a primeira vez que publicamente foi apresentada a nova Bandeira e o novo Brasão do Município da Maia.

A cerimónia evocativa foi iniciada com o hastear das Bandeiras Nacional e do Município, a que se seguiu uma Sessão Solene na Salão Nobre dos Paços do Concelho, com os discursos do senhor Presidente da Câmara, do Deputado Independente Floriano Gonçalves, dos representantes das forças políticas com assento parlamentar e do senhor Presidente da Assembleia Municipal.

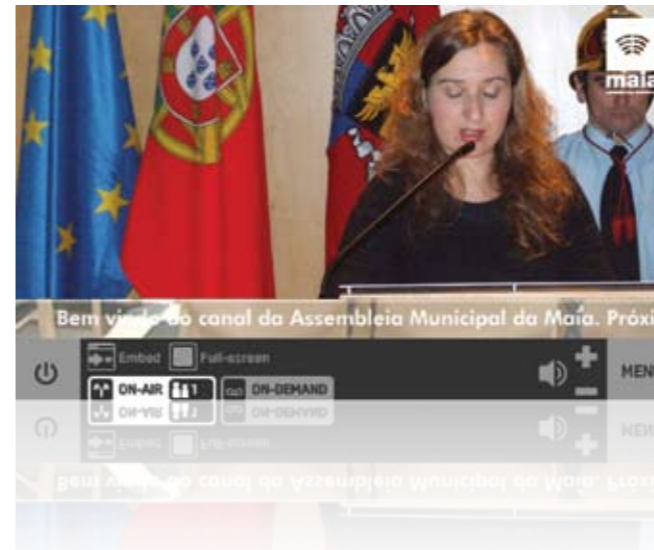
O Presidente da Câmara deu particular realce sobre o que foi conseguido na Maia desde o 25 de Abril, mas também com um olhar de esperança para o futuro; o Deputado Independente Floriano Pinho Gonçalves referiu a crise actual e a necessidade e o empenho de todos para a ultrapassar, para que os ideais de Abril se cumpram e continuem a cumprir; Alcinda Márcia, da CDU, deu particular realce à Liberdade de ser, de exigir o cumprimento dos Económicos e Sociais, todos os Direitos, não de retórica, mas aqueles que fazem a vida e permitem a vida com toda a dignidade aos Homens e Mulheres; Silvestre Pereira, do Bloco de Esquerda, deu particular relevo aos que sofrem com o desemprego, com a miséria, com a exclusão social e com a pobreza explícita ou escondida e a obrigação de todos para minorar o seu sofrimento; Luís Rothes, do Partido Socialista, depois de ter citado um poema de António Gedeão, referiu os vários desafios, em diversas áreas, que o seu Partido considerava essenciais e apostava para tornar a Maia como uma Terra com mais oportunidades para todos; António Fernando Oliveira e Silva, da Coligação Primeiro as Pessoas, falou do tributo que a Assembleia Municipal da Maia tem sabido assumir, como paradigma a nível Nacional, no exercício eficaz de Cidadania e do cumprimento roroso



de tudo o que a Coligação Primeiro as Pessoas tinha prometido aos maiatos no seu manifesto eleitoral; Luciano Gomes falou dos problemas sociais da actualidade.

A sessão solene foi encerrada com o toque do Hino Nacional.

Este evento foi transmitido ao vivo para todo o mundo através do sítio na Internet da Assembleia Municipal.



Transmissão ao vivo pelo canal da Assembleia Municipal da Maia da Sessão Solene.

Discurso do Presidente da Assembleia Municipal na Sessão Solene do dia 25 de Abril de 2009.

Cumprindo a pretensão unânime dos Líderes dos Partidos, das Coligações e, do deputado Independente, representados na Assembleia Municipal, pretendemos hoje, de forma simples, mas profunda, evocar o dia 25 de Abril de 1974.

Trazidas a esta Assembleia Municipal, as mensagens, quer do Senhor Presidente da Câmara Municipal, que muito digna e abertamente se associou a esta comemoração, quer dos Líderes das forças políticas aqui representadas, resta-me considerar que todas elas, na sua visão particular e colectiva reconhecem com elevação a importância e o significado históricos desta data.

Então, o que resta ao Presidente da Assembleia Municipal?

Em primeiro lugar, afirmar quanto é importante para si esta comemoração.

Em segundo lugar, afirmar que esta data permitiu a libertação e a consagração político-constitucional do direito de expressão, de um povo que, até então, vivia amordaçado. Povo este por quem tomavam decisões que se limitava a cumprir.

O país caminhava orgulhosamente só, isolado, afundando-se no relacionamento com outros povos, entre os quais já se havia implementado uma cultura democrática. Dominava o silêncio e, se Abril permitiu a Liberdade a cada cidadão, Homem ou Mulher, impôs também e, correlativamente, uma Responsabilidade com o mesmo peso e valor objectivo.

35 anos volvidos, será que todos nós, aqueles que foram a Geração de Abril e os que se seguiram, sempre soubemos contribuir para que esta data se afirmasse de forma plena para todos?

Será que o Sol brilhou sempre com a mesma intensidade para que os Recursos Materiais, a Saúde, a Educação, o Salário Justo, a Habitação, a Segurança, a Justiça, a todos tivesse chegado e beneficiado? A desigualdade regional e social tão marcantes e tão visíveis ainda em Portugal, que faz com que tantas famílias não tenham a menor qualidade de vida; as reduzidas pensões dos nossos idosos, os portadores de doenças crónicas sem meios para as combater e atenuar

a sua dor, os menores em risco e todos aqueles que estão em maior risco de pobreza e de exclusão social devem merecer a atenção de todos nós.

Há ainda aqueles que há bem pouco tempo tinham uma boa qualidade de vida, com casa bem mobilada, automóvel, alimentação equilibrada, com possibilidades de dar uma boa educação aos seus filhos e que, de repente, por efeito não só da crise, mas também de políticas erradas, se viram arrastados para a pobreza e para toda a forma de carência. Têm casa, automóvel, uma família, mas absurdamente, estão privados de bens essenciais. Muitos vivem fechados nas suas casas e a vergonha impede-os de pedir ajuda.

Será que passados todos estes anos nós sabemos ser solidários com as Instituições de Solidariedade Social e com o nosso Semelhante? Ou será que passadas mais de três décadas, ainda não fomos capazes de fazer uma partilha mais equitativa, traçar um rumo certo para o nosso país, para que os pobres fossem menos pobres e os ricos fossem mais solidários e estivessem atentos a uma sociedade que sempre clamou, não por uma igualdade de riqueza, mas por uma igualdade de oportunidades de acesso aos bens fundamentais do ser Humano?

Nestes 35 anos Portugal viveu alguns percalços na sua caminhada, rumo a um país melhor.

Qual foi o contributo de cada um de nós nessa caminhada?

Será que aqui na Assembleia Municipal, desde a sua instituição, estivemos atentos ao fundamental ou apegamo-nos ao acessório, sem pensar no interesse colectivo?

Os tempos de hoje são de preocupação. Mas esta situação não advém desta ou de qualquer conjuntura, deste ou daquele Governo. É minha convicção que este Tempo que vivemos, é fruto, sem dúvida, do egoísmo, da ganância de alguns, do esquecimento, da falta de solidariedade, em suma, do facto de cada um nós viver apenas para si próprio.

Choca-me quando surge um problema social grave, e ocorrem no momento muitas propostas de solução, mas que, infelizmente, e contraditoriamente acabam muitas vezes por se agravar ou por fazê-lo cair no esquecimento.

Foram 35 anos em que os portugueses, na sua maioria, esqueceram os ensinamentos dos nossos avós. Estes, muitas vezes, com pouco fizeram muito. Com a dor aumentaram a solidariedade, com o sacrifício, multiplicaram a esperança, enquanto a anónima ajuda ao próximo, era, por isso mesmo, feita pela calada da noite, em contraste com os tempos de hoje, em que se faz anunciar a cada esquina e até nos jornais e na televisão a pouca solidariedade prestada.

Nos tempos de hoje aqueles que detêm o poder têm a obrigação de se constituir sentinelas, na procura de melhores caminhos, pensando sempre no todo e não apenas na parte.

Nos tempos de hoje, em que se olha com tanta desconfiança os mais variados cargos do poder, em que a corrupção nos é trazida portas adentro, por todos os órgãos da comunicação social, é nossa obrigação reflectir, mas sobretudo estarmos atentos.

Quem detém o Poder, tem a obrigação de o colocar ao serviço de todos, para que o nosso país possa encontrar o rumo certo, na defesa das nossas Crianças, Jovens e Idosos; para que através da afirmação e contribuição dos que mandam, deixarmos o palco de ataques políticos constantes, em que nos culpamos uns aos outros e perdemos o tempo com causas estereis, que nada interessam, em vez de o gastarmos na resolução dos problemas fundamentais duma sociedade mais justa e mais fraterna.

Estamos a caminhar para o final do nosso mandato. Vamos entrar num tempo em que alguns vão gastar todas as suas energias exclusivamente em ataques políticos e pessoais. Deixo-lhes, por isso, a minha preocupação. O país vai gastar milhões. Alguns vão gastar o seu tempo, não para encontrar solução para os problemas existentes, mas para arranjar novos problemas. O país não aguenta continuar a desbaratar recursos e tempo. Saibamos, todos nós, eu e Vossas Excelências, contribuir para encontrar na diferença de opinião, as soluções certas, para que as medalhas que possamos guardar no nosso coração, sejam as do dever cumprido, e do orgulho de dedicação à causa pública, pois se assim for, ficaremos sempre com a nossa consciência tranquila.

Senhor Presidente da Câmara:

Agradeço a sua participação nesta Sessão Solene, que é para nós de grande significado. Mostra Vossa Excelência que respeita a Assembleia Municipal, como sempre o fez e estou certo assim sempre o fará.

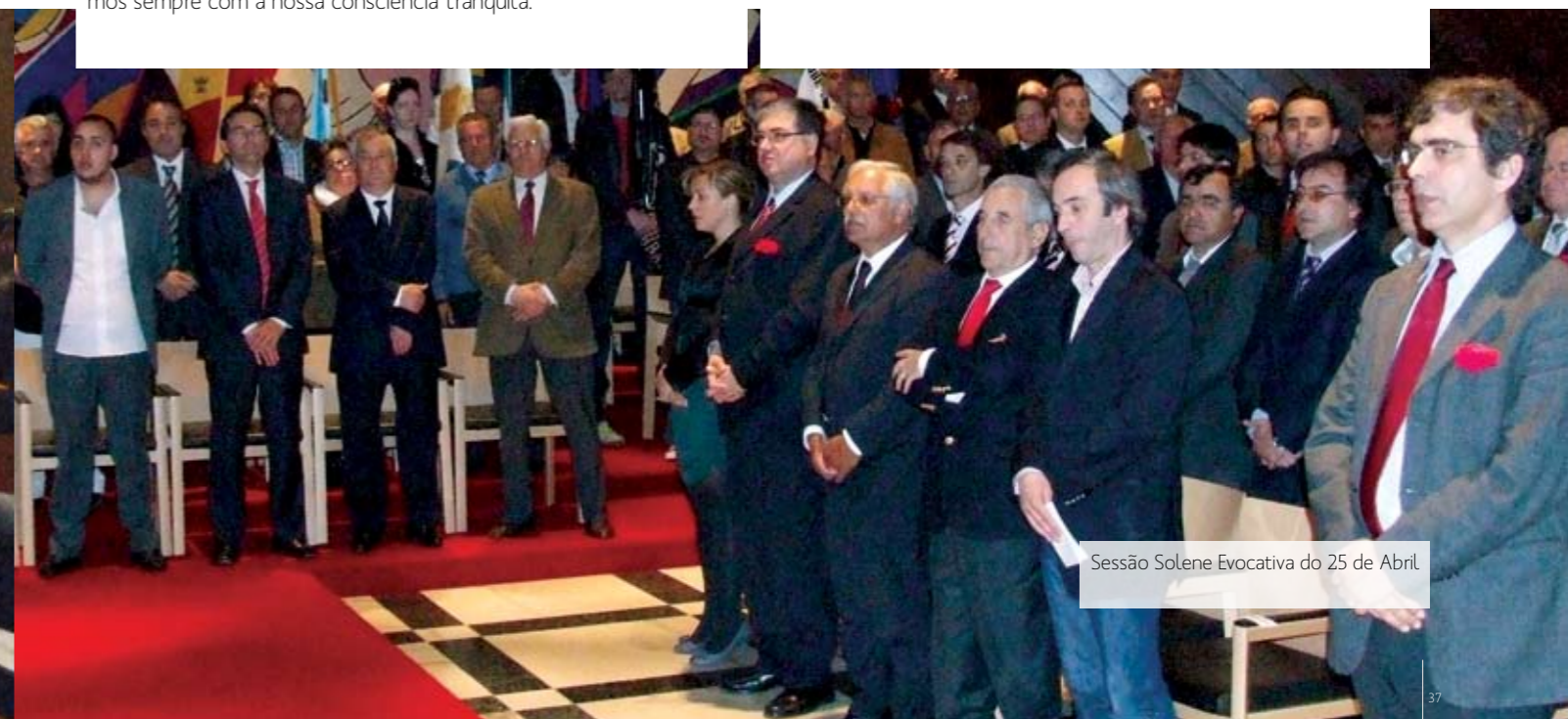
Peço-lhe, porém, que no seu dia-a-dia esteja atento aos tempos difíceis que vivemos, procurando ajudar a resolver ou pelo menos minorar, os problemas dos nossos concidadãos maiats e, se for o caso, adiar um investimento, para com essa verba socorrer aqueles que mais precisam. Esse é o Caminho que, infelizmente, nos tempos mais próximos terá a Câmara que percorrer.

Bem-haja a todas as Instituições que, com a sua presença, connosco se associaram na evocação desta data: Bombeiros, Associações e colectividades presentes, não esquecendo os colaboradores do Município que sempre estão prontos para que esta Cerimónia Evocativa, apesar de modesta, tenha sido realizada com toda a dignidade.

Termino, desejando que todos nós, eu todos aqueles a quem o Povo confiou, sobretudo os mais desfavorecidos, tudo façamos para merecer essa confiança.



Sessão do "Parlamento de Jovens da Maia"



Sessão Solene Evocativa do 25 de Abril

A Assembleia Municipal da Maia tem sido um Órgão Autárquico atento à realidade do seu Município, do seu quotidiano, dos momentos de tristeza, de alegria e até de glória dos seus munícipes e das suas instituições. Essa atenção é feita não só através da intervenção dos seus deputados, como através da apresentação de votos ou moções em diversas áreas como a do Ambiente, do Desporto, da Segurança, da Cultura, do Pesar, da Proximidade dos Cidadãos aos Serviços Públicos, aos Transportes e Vias de Comunicação.

SEGURANÇA

A Portaria n.º 153/83, de 17 de Fevereiro, que procedeu a uma organização das Forças de segurança, ordenou a criação da Esquadra da PSP de Moreira, para servir as freguesias da Vila de Moreira e de Vila Nova da Telha. A Câmara Municipal adquiriu à Cooperativa Popular de Moreira da Maia um edifício de uma nobreza artística excepcional para o Governo aí instalar uma Esquadra de Polícia. Durante 26 anos os Governos que se seguiram têm adiado o cumprimento da referida Portaria.

A Assembleia Municipal a 27 de Fevereiro de 2008 aprovou uma proposta para que a Lei fosse cumprida: a instalação de uma força de segurança da Vila de Moreira, pois o aumento da criminalidade e a insegurança de pessoas e bens é uma triste realidade.



Fachada da Cooperativa Popular de Moreira da Maia e futuras instalações de uma Força de Segurança para servir as freguesias da Vila de Moreira e Vila Nova da Telha

CULTURA

Os inúmeros concertos dos Pequenos Cantores da Maia e dos Jovens Cantores da Maia - Amigos da Música, que ao longo dos anos, um pouco por todo o mundo, se tornaram os embaixadores da nossa cultura e da nossa música, mereceram um unânime Voto de Louvor na 5.ª Sessão de 19 de Dezembro de 2007.



Pequenos Cantores da Maia

AMBIENTE

A poluição ambiental provocada por uma empresa siderúrgica instalada na zona Leste do concelho, tem sido tema de inúmeros protestos de Deputados e do Presidente da Assembleia Municipal. Uma outra empresa instalada na freguesia de São Romão de Coronado, concelho da Trofa, há mais de uma década difunde maus cheiros, extremamente desagradáveis, mesmo insuportáveis, bem notórios nas freguesias circunvizinhas, foi objecto de aprovação de um Voto de Protesto na reunião de 27 de Setembro de 2007.

PROXIMIDADE DOS CIDADÃOS AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Os Voto de Protesto contra encerramento do Serviço de Finanças Maia-2, na freguesia de Águas Santas, mereceu a aprovação unânime de toda a Assembleia, na sessão de 19 de Dezembro de 2007. Da mesma forma se manifestou a Assembleia contra a possível deslocalização do Tribunal da Comarca do centro da Maia para a freguesia de Moreira.

ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

A reactivação da Linha Ferroviário do Douro até Barca-de-Alva foi aprovada unanimemente a 26 de Setembro de 2007. Da mesma forma a anunciada intenção do Governo de introduzir portagens no IC24/A4, mereceu a contestação de todos os Deputados na reunião de 25 de Junho de 2008.



A reconstrução ou introdução de Estações ou Apeadeiros - Lidador, Cutamas, Arroiteias e Sangemil - mereceu a aprovação unânime de uma Moção na Sessão de 17/06/2009, a propósito do reinício da circulação de comboios de passageiros na Linha Leixões/Águas Santas, anunciado pelo governo.

PESAR

O triste e prematuro desaparecimento do senhor Manuel José da Silva Correia, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Santas, mereceu o profundo pesar de toda a Assembleia, que na sessão de 17 de Dezembro de 2008 guardou um minuto de silêncio em sua memória.

DESPORTO

“Maia - Capital do Desporto” não é apenas um slogan mas uma realidade bem patente nos resultados que os nossos atletas e os nossos clubes obtiveram. Por diversas vezes a Assembleia aprovou votos de louvor a atletas ou a clubes desportivos maiatos pelos seus êxitos.

Citemos apenas alguns dos resultados obtidos na actual época desportiva, que a nível Nacional e Internacional foram merecedores de louvor pela Assembleia:

ATLETISMO

RUI SILVA - Campeão da Europa nos 1500 metros do Europeu Indoor de Turim

SARA MOREIRA - Vice-campeã da Europa de 3000 metros em Pista Coberta; Campeã Nacional de Estrada e Crosse Curto; Campeã da Europa de Corta mato por Equipas e 3.º lugar no Campeonato do Mundo de Corta Mato por Equipas.



Rui Silva, Campeão da Europa nos 1500 metros do Europeu Indoor de Turim

CENTRO EQUESTRE DA MAIA

Jóquei SARA OLIVEIRA e JOAQUIM ARMANDO OLIVEIRA - Campeões nacionais.

CLUBE AIRSOFT DA MAIA E BRUNO MAIA - Campeões Nacionais de Airsoft.

CLUBE DE ESCALADA DA MAIA

JOSÉ ABREU - Campeão Nacional Seniores Masculinos;
MANUEL SOARES - Campeão Nacional Juvenis Masculinos.

CLUBE DE KARATÉ DA MAIA

CAMPEÕES NACIONAIS:

- SUB-21 ANOS

FILIPE EMANUEL - categoria +78Kg

VITOR SILVA - categoria -68 Kg

- JUNIORES

GONÇALO PINTO - categoria -68 Kg

INÊS RODRIGUES - categoria +59 Kg

- VICE-CAMPEÕES NACIONAIS JUNIORES

HUGO SOARES - categoria + 78 KG

POR EQUIPAS FEMININOS:

INÊS RODRIGUES, JOANA MELO e ANA ALMEIDA



Clube de Karaté da Maia - Inês Rodrigues
Medalha de Bronze no Campeonato da Europa de Paris e Campeã Nacional de Júniores

TAÇAS INTERNACIONAIS:

DORA AMELIA - Vencedora do Open Internacional de Cáceres;

NUNO MOREIRA - Medalha de Bronze no Open da Austrália;

INÊS RODRIGUES - Campeonatos Europeus de Paris.

CLUBE DE NATAÇÃO DA MAIA

Campeões de Meetings Nacionais e Recordistas em vários escalões e estilos de Natação

ADRIANA VISEU - recordista nacional; ANA LOBO; MARIBEL FERNANDES; TERESA BRANDÃO - recordista nacional; ANA OLIVEIRA; FERNANDO MASCARENHAS - recordista nacional; JOÃO CAMPOS; JOSÉ SANTOS SILVA; MANUEL ROMARIZ; NUNO GUERRA; SERGIO SILVA.

NATAÇÃO ADAPTADA

ANA CARDOSO - em 100 metros;

PEDRO LEAL - em 50 metros mariposa, 50 e 100 metros costas;

TELMO DIAS - em 50, 100 e 200 metros costas.

DIANA GUIMARÃES - Campeã Nacional e participação nos Jogos Paraolímpicos de Pequim, alcançando o 9.º lugar em 100 metros bruços e o 12.º lugar em 50 metros costas.



Natação adaptada - Diana Guimarães, Campeã Nacional. Participação nos Jogos Paraolímpicos de Pequim

GRUPO DESPORTIVO NORTECOOPE

CAMPEÃO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS - seniores feminino



Campeão Nacional de Hóquei em Patins - seniores femininos

GRUPO DESPORTIVO DE ARDEGÃES

NUNO VEIGA - Campeão Nacional de IRI-KÚMI JU, seniores masculinos +75 Kg;

VITOR VEIGA - Campeão Nacional de IRI-KÚMI JU, juniores masculinos +75 Kg;

FABIO FERREIRA - Vice-campeão nacional de IRI-KÚMI JU, juniores masculinos +75 Kg.

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE GUEIFÃES

Campeão Nacional de Voleibol em juvenis masculinos;

Campeão Nacional de Voleibol de Praia em seniores femininos;

Finalista da Taça de Portugal de Voleibol em seniores femininos.



Grupo Desportivo e Cultural de Gueifães - Campeão Nacional Juvenis

SÃO COSME, TÊNIS DE MESA CLUBE (GEMUNDE)

VERA ROSA, JOANA MOTA, ANDREIA LOPES e MARTA ARAÚJO

- Vice-campeãs nacionais de equipas 4 x cadetes femininos;

MARIANA MOTA, BEATRIZ ARAÚJO e SARA COSTA - Vice-campeãs nacionais de equipas 3 x iniciados femininos.



São Cosme, Ténis de Mesa 4X Cadetes Femininos

FUTEBOL CLUBE DA MAIA

SUBIDA AOS CAMPEONATOS NACIONAIS DA EQUIPA DE INICIADOS MASCULINOS



Futebol Clube da Maia, Iniciados Masculinos

PEDROUÇOS ATLÉTICO CLUBE

SUBIDA AOS CAMPEONATOS NACIONAIS DA EQUIPA SÉNIOR DE FUTEBOL



Pedrouços Atlético Clube

PESCA DESPORTIVA

DIOGO MONTEIRO FERREIRA - campeão nacional de juniores de pesca desportiva de rio.

ACRO CLUBE DA MAIA

JOÃO COSTA e ÍRIS MENDES - Medalha de Prata, categoria Par Misto 11-16 anos, no 21.º Campeonato do Mundo de Ginástica Acrobática.



Gala do Desporto 2008

Deliberação aprovada na 1.ªsessão ordinária de 27/02/2008

1. Regulamento das Bibliotecas Municipais – aprovada por unanimidade.

Deliberações aprovadas na 1.ª reunião da 2.ªsessão ordinária de 30/04/2008

1. Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2007 da Câmara Municipal da Maia – aprovada por maioria;
2. Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respectiva Avaliação – aprovada por unanimidade;
3. 1.ª Proposta de Revisão ao Orçamento de Despesa, ao Orçamento de Receita e Plano de Actividades mais Relevantes, para o Ano Financeiro de 2008 – aprovada por maioria;
4. Documentos Finais Obrigatórios de Prestação de Contas, dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento da Maia, Relativos ao ano de 2007 – aprovada por maioria.

Deliberações aprovadas na 2.ª reunião da 2.ªsessão ordinária realizada em 07/05/2008

1. Gestão do Património do Município – Constituição de Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado, Integralmente Subscrito pelo Município, Integrando os Imóveis que, no seu Conjunto, Definem a Designada “Praça Maior” – aprovada por maioria;
2. Alienação de 9900 Acções do Município da Maia, na Sociedade Primus MGv – Promoção de Desenvolvimento Regional, S.A., à Grande Área Metropolitana do Porto – aprovada por maioria;

3. Celebração com a “ARS – Administração Regional de Saúde do Norte” de um acordo de Colaboração com vista à Construção do Novo Centro de Saúde da Maia – Alteração da Cláusula Sexta – aprovada por unanimidade;
4. Espaço Municipal – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M. – Lei-quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais – Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto – aprovada por maioria;
5. Declaração de Interesse Público Municipal da Obra de Construção de um Edifício do 1.º CEB, Junto às Actuais Instalações do Colégio S. Francisco de Assis, na Freguesia de Barca – aprovada por maioria;
6. Declaração de Interesse Público Municipal da Obra de Instalação da “Academia de Golfe da Maia”, no Lugar de Vilarinho de Baixo, Freguesia de São Pedro de Avioso – aprovada por maioria;
7. Isenção do Pagamento do IMI e do IMT pela Espaço Municipal – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M., relativo a Edifícios, Terrenos e demais Propriedades Inseridas na Área de Intervenção do Plano de Pormenor do Novo Centro Direccional da Maia – Fixação do Prazo de Isenção – aprovada por maioria;
8. Alteração dos Estatutos do “Parque Maior – Reabilitação Urbana da Maia, S.A.” – aprovada por maioria.

Deliberações aprovadas na 3.ªsessão ordinária de 25/06/2008

1. Constituição de um Fundo de Investimento Imobiliário Fechado, cujas Unidades de Participação serão integralmente subscritas pelo Município, integrando os imóveis que no seu conjunto definem o designado Aeródromo Municipal. Relatório da Avaliação

das Propostas apresentadas – aprovada por maioria;
2. Constituição de um Fundo de Investimento Imobiliário Fechado, cujas Unidades de Participação serão integralmente subscritas pelo Município, integrando os imóveis constantes na bolsa de imóveis do Património do Município. Relatório da Avaliação das Propostas apresentadas – aprovada por maioria;
3. Alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação – Ponderação da Participação Pública – aprovada por maioria;
4. Alteração ao Regulamento Municipal de Taxas e Encargos nas Operações Urbanísticas – Ponderação da Participação Pública – aprovada por maioria;
5. Estrutura Organizativa da Câmara Municipal da Maia. Quadro de Pessoal – Alteração – aprovada por maioria.

Deliberações aprovadas na 4.ªsessão ordinária de 24/09/2008

1. Tributação do Património – Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI), aprovado pelo Decreto-lei n.º 287/2003, de 12 de Novembro. Fixação das taxas a aplicar no ano de 2009, para cálculo da colecta de IMI do exercício de 2008 – aprovada por maioria;
2. Lançamento da Derrama no ano de 2009, à taxa de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não sujeito a imposto, relativa ao rendimento gerado, em 2008 na área geográfica do concelho da Maia – aprovado por unanimidade;
3. Taxa Municipal de Direitos de Passagem – fixação do percentual a aplicar no ano de 2009 – aprovada por maioria;
4. Fixação da Participação variável do IRS no ano de 2009 relativa aos rendimentos

gerados em 2008 pelos sujeitos passivos com domicílio fiscal na área geográfica do concelho da Maia – retirada a pedido da Câmara Municipal;
5. 2.ª Proposta de Revisão ao Plano de Actividades mais relevantes para o ano financeiro de 2008 – aprovada por unanimidade;
6. Regulamento Municipal de Taxas e Encargos nas Operações Urbanísticas – Interpretação do disposto no artigo 15.º – aprovada por unanimidade;
7. Declaração de Rectificação do Regulamento Municipal de Taxas e Encargos nas Operações Urbanísticas publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 134, de 14 de Julho de 2008 – aprovada por unanimidade;
8. Contrato de Prestação de Serviços de Locação Operacional para Equipamento de Cópia e Impressão – aprovada por unanimidade;
9. Aluguer Operacional de Viaturas – aprovada por unanimidade;
10. Prestação de Serviços de Auditoria Externa, nos termos previstos no artigo 48.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro – Renovação do Contrato – aprovada por unanimidade;
11. Declaração de interesse público municipal da obra de construção de um Hotel Canino em nome de Centro de Bem-estar Animal – Unipessoal, LDA., na Freguesia de Gemunde – aprovada por maioria;
12. Alteração dos Estatutos da Maiambiente – Empresa Municipal do Ambiente, E. M. – aprovada por maioria;
13. Alteração dos Estatutos da Academia das Artes da Maia – Produções Culturais, E.M. – retirada a pedido da Câmara Municipal;
14. Alteração dos Estatutos da Empresa Metropolitana de Estacionamento da Maia, E.M. – aprovada por maioria;
15. Modelo Estatutário da Espaço Municipal – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M. – aprovada por maioria.

Deliberações aprovadas nas 1.ª e 2.ª reuniões da 5.ª sessão ordinária de 2008, realizadas em 17 e 18/12/2008

1. Aprovação das Grandes Opções do Plano – Orçamento da Receita e Despesa e Documentos Previsionais do Município, para o ano financeiro de 2009 – aprovada por maioria.
1. Plano Plurianual de Investimentos para o quadriénio de 2009 a 2012 e Orçamento Ordinário para o ano de 2009 dos Serviços Municipalizados da Maia – aprovada por maioria;
2. Aprovação da divulgação do relatório de ponderação do período de discussão pública à Proposta de Revisão do PDM da Maia e aprovação da proposta final de Revisão do PDM da Maia – aprovada por maioria;
3. Alteração dos Estatutos da Academia das Artes da Maia – Produções Culturais – aprovada por maioria;
4. Alteração dos Estatutos do Tecmaia – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, S. A. – aprovada por unanimidade;
5. Adesão do Município da Maia à Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal – aprovada por maioria;
6. Parecer da Associação dos Arqueólogos Portugueses sobre os Símbolos Heráldicos para o Município da Maia – aprovada por unanimidade;

Deliberação tomada na 1.ªsessão extraordinária de 14/01/2009

1. Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado: Contratação de Empréstimos de Médio e Longo Prazo:
a) Avaliação das Condições Propostas pelas Instituições de Crédito Consultadas;
b) Proposta de Adjudicação – aprovado por unanimidade.

Deliberação aprovada na 1.ªsessão ordinária de 04/02/2009

“Constituição, gestão e exploração de um Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado, integralmente subscrito pelo Município, integrando o imóvel designado de Praça Maior” – Relatório Final das Propostas – aprovado por maioria.

Deliberações tomadas na 2.ªsessão ordinária de 29/04/2009

1. Constituição, Gestão e Exploração de um Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Integralmente Subscrito pelo Município, Integrando o Imóvel Designado por “Praça Maior” – Aprovação da Minuta do Contrato – aprovado por maioria;
2. Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2008 da Câmara Municipal da Maia – aprovado por maioria;
3. Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respectiva Avaliação – aprovado por unanimidade;
4. 1.ª Proposta de Revisão ao Orçamento de Receita do Município, para o Ano Financeiro de 2009 – aprovado por unanimidade;
5. Documentos Finais Obrigatórios de Prestação de Contas, dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento da Maia, relativos ao ano de 2008 – aprovado por unanimidade;
6. Regulamento do Conselho Municipal do Cidadão com Deficiência – aprovado por unanimidade;
7. “Atribuição do Estatuto de Utilidade Pública à União Nogueirense Futebol Clube – Parecer da Câmara Municipal da Maia” – aprovado por unanimidade.

Figuras ilustres da Maia

Na Maia existem muitas personalidades que foram muito importantes no seu tempo e que lamentavelmente são pouco conhecidas. Uma delas foi o Conselheiro Luís Magalhães, que residiu a maior parte da sua vida na freguesia da Vila de Moreira. A propósito do 150º aniversário do seu nascimento a Assembleia Municipal quis dar a conhecer esta personalidade ilustre da nossa terra.



Conselheiro Luís de Magalhães

Luiz Cipriano Coelho de Magalhães (13/9/1859 - 19/12/1935), filho mais velho de José Estevão Coelho de Magalhães, político e insigne tribuno do século XIX, nasceu em Lisboa, tendo-se formado em Direito pela Universidade de Coimbra, acabando por colocar a sua formação ao serviço da política tanto quanto ao serviço das Letras.

Foi nomeado, em 1892 para Governador Civil de Aveiro, iniciando um longo percurso político, sendo também eleito em 1897 deputado por Vila do Conde e em 1899 pela Póvoa de Varzim. No governo chefiado por João Franco, é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros a 19 de Maio de 1906. Mesmo com a implantação da República Magalhães conservou as suas convicções monárquicas. Por isso mesmo embarca, em 1919, na aventura política que foi a «Monarquia do Norte», sendo Ministro dos Negócios Estrangeiros do efémero governo revolucionário.

Foi poeta e prosador de algum mérito funcionando como elo de ligação entre as gerações ditas de 70 e 90. Seguidor Realismo-Naturalismo, faz a transição para as correntes Neogarretianas do fim do século XIX. Profícuo epistológrafo, correspondeu-se com quase todos os intelectuais do seu tempo, reunindo um soberbo arquivo de correspondência, depositado na Biblioteca Nacional, e que espelha bem o quotidiano das letras dos finais do século XIX português. Luís de Magalhães levou o nome da Maia e de Moreira a todo o Portugal e não só. Por um lado, uma das suas obras de maior destaque, «O Brasileiro Soares», que tem prefácio de Eça de Queirós, é baseada em palcos e personagens moreirenses. Passada sobretudo entre a própria Quinta do Mosteiro, as Guardieiras e o Largo da Feira de Pedras Rubras, visita também lugares como Maia, Bouças, Soutelo, Portela, etc. A figura do protagonista foi inspirada na de António da Silva Moreira, brasileiro de torna-viagem, quicá o mais importante dos «brasileiros» de Moreira e dono da Casa do Torre, no Largo da Feira.

Por outro lado, o facto de Magalhães viver na Quinta do Mosteiro em Moreira da Maia, que a sua mãe adquirira em 1874, fez daquela casa um local de reunião de grandes vultos da intelectualidade portuguesa, incluindo Eça de Queirós, Antero de Quental, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Jaime de Magalhães Lima, Ramalho Ortigão, Alberto Sampaio e António Feijó. Todos eles passaram por Moreira e muitos eram mesmo hóspedes habituais ou comensais frequentes da cozinha herdeira dos Crúzios.

Assim, vários deles divulgaram Moreira da Maia por esse Portugal (e por esse Mundo) fora.

Já Camilo descrevera com muito agrado as carvalheiras, o adro e o portão de ferro da Quinta.

Alberto Sampaio elogiava publicamente, pelo verbo e pela pena, a morada de Moreira que frequentemente usou. Na «Correspondência de Fradique Mendes», Eça de Queirós leva Moreira da Maia a Paris, pois numa das cartas a Madame de Jouarre descreve a Quinta, o seu proprietário e o agradável quotidiano que então aí se vivia, chamando-lhe «Quinta de Refaldes». Mas a Quinta do Mosteiro foi também muito conhecida nos meios intelectuais portuenses porque aí se realizavam, graças ao dinamismo de Magalhães, serões culturais, leituras, palestras, recitais de poesia, que atraíam muita gente do Porto e arredores, fazendo de Moreira da Maia, várias vezes ao ano, uma espécie de Capital Cultural do Grande Porto.

Manuel José da Silva Correia



Manuel José da Silva Correia nasceu em São Pedro de Castelões, Vale de Cambra, a 26 de Novembro de 1936.

Filho de Manuel José Lourenço Correia e de Florentina Martins da Silva Correia, veio para Águas Santas com apenas 11 anos de idade. Aos 14 anos vai trabalhar para a fábrica de estores Vitória, e com cerca de 18 anos ingressa como operário na oficina do então designado Serviço de Transportes Colectivos do Porto. O seu perfil afável, organizado e disponível, e a sua já então facilidade de redigir e preparar um texto, cedo fazem com que seja colocado no contencioso da empresa, dedicando-se sobretudo a inquéritos.

Com uma carreira excelente, termina como Chefe de Serviços da Secretaria do Movimento do STCP.

Homem devotado ao desporto, chegou a ser guarda-redes do Pedrouços. Praticante de Andebol, o seu desporto favorito, quer na saudosa modalidade de 11 quer na de 7, foi igualmente guarda-redes da Associação Atlética de Águas Santas. Há mais de um quarto de século que estava ligado à Junta de Freguesia de Águas Santas, sendo que no momento da sua morte cumpria o seu quinto mandato como Presidente, eleito pelo Partido Socialista.

Sempre procurou dar voz àqueles que não a tinham, cuidando com carinho de questões ligadas à infância e à terceira idade. Autarca dedicado por inteiro à sua Freguesia, reconhecidamente disponível e sempre pronto a ajudar, a cultura foi um dos seus pontos fortes. Amante da história e da etnografia, viu com bons olhos a recuperação da Quinta da Caverneira. Ainda muito recentemente mediu a oferta à Biblioteca Municipal, para constituição de um núcleo na Caverneira, de uma apreciável quantidade (e qualidade) de bibliografia. A sua criação de uma «Biblioteca sobre Águas Santas», com originais ou cópias, na Junta de Freguesia é iniciativa meritória. No projecto das novas instalações da Junta de Freguesia também a cultura marca forte presença.

Tendo consciência do valor da informação, foi o autor de um curioso trabalho monográfico sobre Águas Santas (e Pedrouços, por arrastamento das antigas circunscrições), intitulado Águas Santas, Maia: descrição geográfica, apontamento histórico, toponímia e algumas curiosidades (esboço para uma monografia).

Também como mentor, principal colaborador e maior artífice do «Aquis Sanctis, boletim informativo / Junta de Freguesia da Vila de Águas Santas», desenvolveu aspectos fundamentais para a vida da Freguesia, com destaque para as notícias de interesse, apontamentos históricos e a toponímia local.

Se podemos falar de autarcas modelo, Manuel José da Silva Correia será certamente um deles. Por isso a Assembleia Municipal da Maia decidiu evocá-lo para memória futura.

